ANO 77 Nº 15.395 CAXIAS DO SUL, **SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29 DE JUNHO DE 2025** R$ 4,50

FOTOS PORTHUS JUNIOR



+ SERRA

Histórias construídas em família

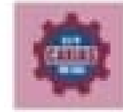
O segredo da longevidade de empresas da Serra que se tornam heranças de pais para filhos. Cintia Buzin assumiu a metalúrgica após a morte do pai.

Caderno

SÉRIE C

Domingo de retomada

Time grená quer manter a liderança e os 100% em casa.



CAXIAS X ITUANO



19h de domingo
Estádio Centenário

Página 10

ESCOLINHAS

Quatro interessados na PPP da educação

Vencedor será conhecido em leilão no início de julho.

Página 2



Pioneiro

AO **TEU** LADO

EM ALERTA

Previsão de chuva volumosa no fim de semana preocupa região

Conforme comunicado do Inmet, precipitação pode ultrapassar a média histórica de junho em um intervalo de apenas 24 horas em algumas cidades. Período de maior atenção se estende até o meio-dia de domingo. **Página 5**

ALMANAQUE



Fernanda Hesse tira o sustento da venda de doces artesanais. **Caderno**

Vivendo de feira em feira

CAXIAS DO SUL

Cresce o número de uniões homoafetivas

Município registrou 42 casamentos de pessoas do mesmo sexo em 2024.

Página 7

FESTIQUEIJO

A estrela do festival em 50 variedades

Dos tradicionais aos mais refinados, há queijos para todos os gostos no evento.

Página 8

MEMÓRIA

RODRIGO LOPES, ESPECIAL



Neusa conta como foi produzida a foto na neve de 1965. **Página 15**

Relatos da “moça do esqui”



André Fiedler
andre.fiedler@rdgaucha.com.br

PPP da Educação tem quatro propostas

Quatro grupos se candidataram para participar da parceria público-privada (PPP) da Educação Infantil de Caxias do Sul.

A entrega da documentação e dos envelopes com as propostas ocorreu na sexta-feira, o último dia do prazo, na B3, em São Paulo.

O conteúdo dos envelopes, no entanto, só vai ser conhecido no dia 8 de julho, quando será definido o vencedor do leilão. Até lá, a B3 vai analisar a documentação prévia para verificar se os concorrentes estão aptos para a disputa.

Ao longo da rodada de apresentações, ao menos 10 grupos haviam buscado mais informações sobre o projeto.

A PPP prevê a construção e operação de 31 novas escolas de Educação Infantil na rede municipal, com valor estimado em R$ 570 milhões ao longo de 25 anos. O projeto, estruturado com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), deve criar mais de 7 mil vagas.

DANIEL CORRÊA, DIVULGAÇÃO



Voto eletrônico

A edição deste ano do projeto Vereador por Um Dia traz uma excelente novidade. A escolha dos estudantes que vão participar do projeto no plenário da Câmara de Vereadores está ocorrendo por votações em urnas eletrônicas nas 23 escolas inscritas.

Os aparelhos são cedidos pelo Cartório Eleitoral e os estudantes contam com palestras e orientações do chefe da 169º Zona Eleitoral de Caxias, Edson Borowski, a respeito do processo eleitoral.

A iniciativa não apenas torna a experiência mais próxima da vida real, como dá oportunidade aos jovens de conhecer a urna eletrônica. E o mais importante: ao apresentar todas as etapas do processo, com impressão de zerésima e boletim de urna, permite combater, entre os jovens, os discursos falaciosos de que as urnas são inseguras.

Quinta, o vereador Rafael Bueno (PDT) acompanhou a eleição da Escola Jesus Bom Pastor (Pastorinhas).

Incremento

O Samu de Caxias recebeu uma ambulância de unidade avançada, para atendimentos de alta complexidade, e duas motolâncias, utilizadas principalmente em áreas de difícil acesso e tráfego urbano intenso.

Os equipamentos custaram R$ 139,3 mil e foram pagos com recursos de emendas parlamentares destinadas pelo deputado Neri, O Carteiro (PSDB). Agora, o Samu de Caxias conta com 10 ambulâncias e quatro motolâncias.

O prefeito Adiló Didomenico participou da entrega, na quinta-feira, e aproveitou para "testar" uma das motos. Não foi um test-drive completo, já que Adiló não chegou a colocar o novo veículo em movimento.

ANDRÉIA COPINI, DIVULGAÇÃO



R$ 200 mil para o turismo

A Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra), com sede em Bento Gonçalves, foi contemplada com R$ 200 mil de emendas parlamentares por meio do edital Participa 2025, articulado pelo gabinete da deputada federal Denise Pessôa (PT). O recurso será aplicado em ações que integram turismo e cultura, com foco nos impactos das migrações recentes na Serra e na diversidade cultural da região.

A entrega simbólica da emenda ocorreu durante o 9º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho, em Vila Flores. O edital teve a participação de mais de 74 mil pessoas e resultou na escolha das 50 propostas.

Município envia plano de estudo arqueológico

A prefeitura de Caxias encaminhou quinta-feira ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (Paipa) do terreno do futuro aeroporto de Vila Oliva. O documento é o planejamento de como os estudos vão ser desenvolvidos e precisa de aprovação do órgão federal.

O projeto começou a ser elaborado no início do mês e foi entregue antes do prazo previsto em contrato, que era de dois meses. Agora, o Iphan tem 30 dias para dizer se aprova o planejamento ou se serão necessários ajustes.

Uma vez recebido o aval do órgão federal, as equipes podem iniciar as perfurações na área. Para esse trabalho, o prazo estimado é de dois meses. A última etapa é a elaboração do relatório final, que deve levar um mês.

Vale lembrar

O terreno do aeroporto de Vila Oliva já passou por estudos arqueológicos que não encontraram vestígios. Na época, o Iphan aceitou o resultado, mas impôs como condicionante ao município a criação de um Plano de Gestão do Patrimônio Arqueológica. A determinação de um estudo mais detalhado ocorreu após o município não dar um retorno sobre a criação do plano de gestão.

Apesar do entrave, o município diz que a realização do estudo não deve atrapalhar o cronograma de construção do aeroporto. Caso algum vestígio seja encontrado, ele será encaminhado para a Universidade Federal do Rio Grande (Furg).

FABIANO PROVIN, DIVULGAÇÃO



Experiências do Samae em congresso nacional

Servidores do Samae participaram do 53º Congresso Nacional de Saneamento da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), em Caldas Novas (GO), com seis trabalhos técnicos sobre abastecimento rural, qualidade da água e esgotamento sanitário.

A programação foi de domingo a sexta. O vice-prefeito Edson Néspolo também participou como painelista e o diretor-presidente do Samae, João Uez, como mediador.

Durante o congresso, foi confirmado que Caxias sediará a próxima edição do evento, entre 25 e 29 de maio de 2026, ano em que o Samae completa 60 anos. Uez integra a nova diretoria da Assemae como segundo vice-presidente.

Eufrázio

ESPORTE CLUBE JUVENTUDE

ESMERALDAS

SÉRIE A 2026





FINANCIAMENTO



PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL

FIESPORTE | SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE E LAZER

Este projeto é financiado pela Prefeitura de Caxias do Sul e Secretaria Municipal do Esporte e Lazer através do FIESPORTE

Grupo RBS

FUNDADOR
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

PRESIDENTE EMÉRITO
Jayme Sirotsky

PUBLISHER
Nelson P. Sirotsky

CONSELHO EDITORIAL
Anik Suzuki, Claudio Toigo Filho, Ellen Appel, José Galló, Marcelo Rech, Marta Gleich, Pedro Dória, Raquel Recuero, Rodrigo Müzell, Tiago Cirqueira.

CONSELHO DE ACIONISTAS
Nelson P. Sirotsky, Pedro Sirotsky, Sônia Pacheco Sirotsky, Marcelo Sirotsky, Fernando Ernesto Corrêa, Fernando Tornaim.

CONSELHO DE GESTÃO
Nelson P. Sirotsky (presidente), Fernando Tornaim (vice-presidente), Pedro Sirotsky, Geraldo Corrêa, Gilberto Meiches, Marcelo D. Ferreira, Mauricio Sirotsky Neto, Roberto Sirotsky.

CEO
Claudio Toigo Filho

COMITÊ EXECUTIVO
Caroline Torma (Marketing), Marcelo Leite (Digital e Transformação), Marco Gomes (Operações e Entretenimento Rádios), Mariana Silveira (Gestão e Finanças), Marta Gleich (Jornalismo e Esporte), Patrícia Fraga (Mercado)

Pioneiro

Fundado em 4 de novembro de 1948

Joel Goulart Junior (diretor regional RBS Caxias), Greice Parenza (gerente comercial RBS Caxias), Trissia Ordovás Sartori (editora-chefe Gaúcha Serra e Pioneiro).

FALE COM A REDAÇÃO

Chefia de reportagem
Camila Boff
camila.boff@pioneiro.com
Carolina Klóss
carolina.kloss@pioneiro.com

Edição
Daniel Angeli
daniel.angeli@pioneiro.com
Hermes Lorenzon Nunes
hermes.nunes@pioneiro.com
Marcelo Mugnol
marcelo.mugnol@pioneiro.com
Mauricio Reolon
mauricio.reolon@pioneiro.com

Arte e Imagem
Juliana Rech
juliana.rech@pioneiro.com
Porthus Junior
porthus.junior@pioneiro.com

Pioneiro **(54) 99120-4922**
Gaúcha Serra **(54) 99690-1220**
RBS TV **(51) 99388-5555**

REDAÇÃO
Rua Bento Gonçalves, 1.563 - Centro, CEP 95020-412, Caxias do Sul (RS). (54) 3218-1200. leitor@pioneiro.com

SE VOCÊ É ASSINANTE **(54) 3218-1313**
SE VOCÊ QUER ASSINAR **(54) 3218-1290**
SE VOCÊ É DISTRIBUIDOR **(54) 3218-1260**
SE VOCÊ QUER ANUNCIAR **(54) 3218-1234**

DA RBS

Chuva e senso de urgência

Os gaúchos despertam neste sábado receosos com as consequências de mais um episódio de chuva volumosa previsto pela meteorologia. Confirmando-se os prognósticos, inundações por precipitação excessiva em áreas urbanas e transbordamentos de cursos d'água são iminentes. Os riscos crescem pelo fato de rios e outros corpos como o Guaíba já estarem cheios devido ao aguaceiro da semana anterior. É mais uma advertência da natureza de que as providências para reduzir danos por acontecimentos semelhantes no futuro próximo precisam ser aceleradas.

Ainda que este novo evento climático fique bem abaixo do de maio de 2024 em termos de transtornos, prejuízos e vítimas, assusta a quantidade de cheias e enxurradas expressivas enfrentadas pelo Estado em menos de 24 meses. Não é alarmismo irresponsável reiterar que se deve considerar seriamente a possibilidade de a sequência de chuvaradas bastante acima das médias históricas se repetir nos próximos anos, espalhando perdas materiais, revivendo traumas e ceifando vidas.

Como as hostilidades do clima ganham assiduidade, cumpre ao poder público imprimir o mais rápido ritmo possível a todas as obras, projetos e planejamentos destinados a minimizar os efeitos da chuva que cai em quantidades muito acima do que seria o normal. Até porque, alerta a ciência, o que seria extraordinário começa a ser compreendido como o padrão esperado.

Traz certo alento a informação de que o governo gaúcho tentará dar mais celeridade às fases preparatórias de construção e reforma dos sistemas de proteção contra cheias da Região Metropolitana. Entre essas obras estruturantes, a primeira da fila é a do dique de Eldorado do Sul, município mais atingido pela enchente do ano passado, que voltou a ter ruas alagadas com a chuva da semana anterior.

Por enquanto, a previsão é iniciar a obra em 2027 e entregá-la no fim de 2030. Segundo a Secretaria da Reconstrução, os prazos atuais são conservadores e é viável obter maior agilidade, sem comprometer um planejamento consistente e a qualidade da construção. Um novo cronograma será conhecido nas próximas semanas. Pouco valerá, porém, se for apenas para dar satisfação à opinião pública e, preso ao atoleiro burocrático, não for cumprido.

Em meio à sensação da sociedade de que pouco foi feito desde o ano passado, também traz algum alívio a notícia da retomada na sexta-feira dos trabalhos de reforço do dique do bairro Sarandi, na zona norte da Capital, antes paradas por decisão judicial e agora retomadas por novo juízo. Um vazamento na estrutura assustou os moradores nos últimos dias. Aguarda-se que a prefeitura consiga comprovar a necessidade de remoção das casas irregulares do local para a obra seguir o seu curso e proteger a região. A gravidade da crise climática exige ação e sensibilidade dos poderes, sopesando direitos individuais e coletivos.

Com uma realidade diversa devido à topografia diferente em relação à Região Metropolitana, o Vale do Taquari, severamente castigado nos últimos dois anos, também dá novos passos para evitar novos desastres, por meio da revisão dos planos diretores de sete municípios para orientar a expansão urbana e evitar áreas de risco. A chuva deste junho intensifica o senso de urgência para a adaptação do Estado à fúria do clima.

ARTIGO

Os artigos devem ter até 2,1 mil caracteres e enviados para o email **leitor@pioneiro.com***, com nome completo, profissão, endereço, telefone e CPF do autor. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS. O Pioneiro reserva-se o direito de seleciona-los e editá-los para publicação.*

Câmara de Comércio Italiana: caminho de oportunidades para o RS

ERASMO CARLOS BATTISTELLA
Presidente da Câmara de Comércio Italiana do RS e CEO da BeB

No ano em que comemoramos a história de 150 anos dos nossos bravos antepassados, que desafiaram a incerteza e cruzaram o oceano com a esperança de prosperar na América, a Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul retoma os trabalhos com a ambição de fortalecer os laços com a Itália. Temos pela frente três grandes objetivos: atrair investimentos para o Rio Grande do Sul, auxiliar os associados a expandir negócios na Europa e promover a cultura ítalo-riograndense.

Honrando a história que nos trouxe até aqui, temos o dever de pensar grande. Planejamos colocar em prática algumas das experiências mais bem sucedidas e executadas por reconhecidas câmaras de comércio, como a alemã e a americana. Uma iniciativa viável, por exemplo, é a criação de uma plataforma permanente de conexão empresarial para aproximar startups, empresas e investidores italianos e gaúchos em setores estratégicos como agronegócio, indústria e alimentos de alto valor agregado.

Temos a oportunidade de buscar novos investimentos em áreas tradicionais, como a indústria de móveis e o setor vitivinícola, tão relevantes para a economia da Serra, e negócios emergentes, como a transição energética, processo em que a Itália já é referência e para o qual o Rio Grande do Sul tem vocação. Há bastante espaço também para aprofundarmos os intercâmbios educacionais e culturais, criando novas parcerias com universidades e centros de inovação que ampliem o horizonte de jovens estudantes e profissionais.

Almejamos ser uma entidade que abre portas e gera resultados reais. Para isso, estamos construindo um ambiente plural, que não se restringe a descendentes de italianos – todas as pessoas e empresas são bem-vindas. Temos metas ambiciosas para os próximos anos, como a articulação da vinda de uma missão empresarial italiana ao estado, no primeiro semestre de 2026. Mais adiante, a ideia é replicar o movimento em sentido inverso, levando empresários gaúchos para a Itália em busca de parcerias e investimentos.

A Câmara de Comércio Italiana do RS está de volta – e voltou para valer.



Gilmar Marcílio
gilmar.marcilio@hotmail.com

Tutorial para viver

Não sei, mas acho meio exagerada essa tendência de buscar nas redes um tutorial para tudo. Abre-se um aplicativo e lá está: "Descubra a melhor maneira de tornar a sua performance sexual um parque de diversões". "Perdendo dinheiro? Nós te ensinaremos a dobrar o seu capital em um mês". "Cansado de comer em restaurantes? Transforme-se em um chef em sete aulas com o mestre tal". A lista é infinita e só crendo em milagres. Fica a sensação de sermos incapazes de resolver qualquer coisa por nossa conta, necessitando ancorarmo-nos a toda hora em alguém para nos orientar em busca de soluções. Um exagero, convenhamos. Estamos enriquecendo muita gente por termos esquecido das próprias habilidades – subjetivas e práticas. E também por estarmos usando cada vez menos a intuição. Esse rico atributo que temos de fazer escolhas acertadas, agregando-as à razão.

Ao lembrar da infância e início da idade adulta, vêm-me à lembrança a figura de minha mãe. Ela enfrentou inúmeros desafios durante um longo período de sua existência e nunca a vi esmorecer. E as decisões que tomava estavam solidamente baseadas na sua experiência. No máximo, vi-a consultar suas irmãs para, juntas, pensarem na solução adequada para o problema enfrentado. Essa conduta discreta, aliada a uma boa reflexão, trazia bons frutos. Tranquila em suas emoções, sabia que tudo era passageiro e, ao seu modo, viveu com sabedoria. Não precisava ver-se fortalecida por algumas regras generalizadas – inúteis para resolver as dores ou as desordens de cunho pessoal. Espelho-me nela. No mais, é continuar tateando no escuro em busca de uma luz gerada dentro de nós, acendendo a capacidade de iluminar os demais.

Infelizmente, o universo virtual tem como propósito primordial vender e vender. E nós, tantas vezes carentes de uma orientação que deveria partir do nosso interior, entregamo-nos a um sem número de oportunistas apartados do propósito real de nos ajudar. O foco é monetário, convenhamos. Exagero? Dê uma espiada e voltaremos a conversar. Enfim, sejamos otimistas: talvez garimpando bastante encontremos algo útil nesta selva em que todos desejam ser protagonistas.

Obedeça àquilo em que acredita. É bom partilhar dúvidas e fazer perguntas antes de tomar uma resolução importante. Só evite entregar isto para desconhecidos. Um bom amigo funciona quase tão bem quanto um terapeuta. Aliás, um complementa o outro. Então, recupere o que foi seu desde sempre. Você se surpreenderá com o resultado. Afinal, a vida não foi feita só para os maratonistas.

Tempo, prudência, observação, calma. Junte os quatro ingredientes e só depois tome uma decisão. Ninguém deve lhe dizer como agir. Faça tudo sem pressa, lucidamente. Se quiser, siga este tutorial.

O filósofo Gilmar Marcílio escreve ao sábados. Leia outras colunas em **gzh.digital/gilmarmarcilio**
Esta coluna contém informação e opinião.

CLIMA Volume de chuva previsto para este fim de semana nos municípios da Serra gaúcha é superior à média mensal

Região em alerta para a chuvarada

PEDRO ZANROSSO
pedro.zanrosso@pioneiro.com

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu na sexta-feira um alerta de grande perigo para o expressivo acumulado de chuva que pode cair sobre a Serra durante este final de semana. O período de atenção teve início na madrugada deste sábado e segue até o meio-dia de domingo, quando o volume de chuva pode superar, em menos de 24 horas, toda a média mensal.

Nova Petrópolis, na Região das Hortênsias, aparece entre as 10 cidades com previsão de ter o maior volume, de acordo com a Climatempo. São 94 milímetros previstos para o sábado que, somados os 74 milímetros previstos para o domingo, deve fazer com que o município receba um volume 20% maior de chuva do que em todo o mês de junho.

Na manhã da última sexta-feira, a Defesa Civil Estadual realizou uma reunião com os municípios para expor seus prognósticos e deixar os coordenadores cientes da necessidade de sobreaviso. O coordenador de Nova Petrópolis, Lucas Attmann, volta às atenções para a possibilidade de deslizamentos de encosta e orienta a população das áreas de risco a procurar um local seguro:

– Nosso maior problema são as movimentações de massa e a gente trabalha com as secretarias para que estejam em alerta caso seja necessário utilizar máquinas. Não precisamos retirar ninguém, mas indicamos que pessoas que tenham sofrido com esse problema no ano passado procurem um local mais seguro.

Superar o volume de chuva do mês em um final de semana não deve ser exclusividade de Nova Petrópolis. Os municípios de São Francisco de Paula, Canela, Gramado e até Arroio do Sal, no Litoral Norte, aparecem na lista dos 10 locais que podem ter as maiores precipitações do Rio Grande do Sul no domingo.

ORIENTAÇÕES

- Desligue aparelhos elétricos no quadro geral de energia.
- Observe alterações nas encostas.
- Permaneça em local abrigado.
- Em caso de situação de inundação, ou similar, proteja os pertences da água envoltos em sacos plásticos.
- Obtenha mais informações com a Defesa Civil (telefone 199) e Corpo de Bombeiros (telefone 193).

Quanto deve chover nos municípios da Serra:

Sábado
- **Nova Petrópolis:** 93,9mm
- **Gramado:** 88mm
- **Canela:** 81mm
- **Bento Gonçalves:** 82,9mm
- **Caxias do Sul:** 78,6mm
- **São Francisco de Paula:** 77,3mm

Domingo
- **Nova Petrópolis:** 74,1mm
- **Gramado:** 76,5mm
- **Canela:** 75,18mm
- **Bento Gonçalves:** 67,6mm
- **Caxias do Sul:** 68,1mm
- **São Francisco de Paula:** 76,9mm

Média histórica de junho:
- **Nova Petrópolis:** 135mm
- **Gramado:** 133mm
- **Canela:** 132mm
- **Bento Gonçalves:** 143mm
- **Caxias do Sul:** 139mm
- **São Francisco de Paula:** 131mm

Fonte: Climatempo

NEIMAR DE CESERO, BD – 18/6/2025



Rios podem voltar a encher se a previsão do tempo se confirmar

Em estado de emergência

Em estado de emergência ainda por conta da chuva do último final de semana, Caxias registrou entre 17 e 18 de junho, 161 milímetros de chuva em cerca de 36 horas. De acordo com o Samae, a cidade acumula 335,6 milímetros em junho. Neste final de semana, de acordo com a Climatempo, serão 146 milímetros. A média histórica é de 144 milímetros.

Diante da perspectiva de chuva expressiva, a prefeitura de Caxias diz estar em alerta e preparada caso alguma ação seja necessária. O solo ainda encharcado pela chuva da semana passada aumenta o risco de deslizamentos, em especial na área rural. Árvores e postes inclinados devem ser monitorados por moradores e a Defesa Civil pede atenção a quem mora em áreas de encostas e locais mais baixos, como os bairros Reolon e Cânyon.

Em caso de emergência, o Corpo de Bombeiros de Caxias atende pelos telefones 193 ou no WhatsApp (54) 98432-8221. Pessoas em situação de rua que precisarem de auxílio e acolhimento podem acionar a abordagem social da FAS a qualquer horário no final de semana pelo telefone (54) 98404-9921. A Casa Bom Samaritano (Rua Maria Quitéria, 907, bairro Marechal Floriano) também recebe pessoas a partir das 17h30min.

Também em situação de emergência decretada pela chuva na semana passada, Bento, por meio da coordenadoria municipal de Defesa Civil, disse, em nota, adotar medidas preventivas para minimizar os riscos à população.

“Entre as ações em andamento estão o monitoramento contínuo das áreas de risco, vistorias técnicas em pontos vulneráveis, reforço nos plantões de atendimento e articulação com demais secretarias para a resposta em caso de ocorrências”, diz o comunicado.

O alerta ainda informa que moradores de áreas com histórico de deslizamentos ou alagamentos devem ficar atentos a rachaduras, inclinação de árvores, água barrenta escorrendo ou trincas em paredes.

Um milímetro equivale a um litro por metro quadrado

Para entender o volume de chuva é preciso converter as medidas. De acordo com o meteorologista da Climatempo, Guilherme Borges, chover um milímetro significa que se toda a água se acumulasse sobre uma superfície plana de um metro quadrado, e não escorresse nem evaporasse, formaria uma lâmina de água com um milímetro de espessura.

Esse acumulado na superfície de um metro quadrado equivale a um litro. Caso chova cerca de 100 milímetros de água como se prevê em Caxias serão, portanto, 100 litros de água por metro quadrado. Considerando que a área total de Caxias é de 1.644 km², 100 mm de chuva equivalem a 164,4 bilhões de litros de água, o equivalente a 66 piscinas olímpicas cheias que deságuam nos rios.

– É uma analogia que assusta, mas há um parêntese importante, que é de que a chuva não cai de forma uniforme – diz Borges.

HABITAÇÃO

Justiça cobra a retirada de famílias de área de risco

ALANA FERNANDES
alana.fernandes@pioneiro.com

A Justiça em Caxias determinou que o Estado informe as medidas para realocação de famílias situadas em área de risco de deslizamentos, na Vila São Pedro. O documento, assinado no último dia 18 pela juíza Maria Cristina Rech, estabelece o prazo de 15 dias, a partir da abertura do despacho.

Em 2024, a comunidade ficou quatro meses sem acesso para veículos após a queda da ponte sobre o Arroio Pinhal. Semana passada, a água encobriu a estrutura provisória construída pela prefeitura. Onze pessoas foram retiradas de casa, em função de risco.

A determinação da Justiça ocorre a pedido do Ministério Público (MP). O promotor de Justiça Adrio Gelatti justifica que a chuva intensa que ocorreu na semana passada “traz urgência para a situação”.

– Por isso, estou demandando para que cumpram a realocação, pelo menos, das áreas com risco alto e muito alto. As áreas de baixo e médio risco dependem de negociar com os moradores – explica Gelatti.

Segundo o promotor, ao todo, são 34 edificações ou terrenos afetados. No dia 30 de abril, Estado e MP se reuniram em audiência conciliatória. Contudo, não houve avanços:

– A Procuradoria do Estado propôs uma reunião com o secretário estadual *(de Habitação e Regularização Fundiária)* Carlos Gomes. Ficaram de marcar, mas não aconteceu.

O que diz o Estado

Por nota, a Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (Sehab) pontuou que o terreno de propriedade do Estado foi ocupado há mais de 30 anos e que no local “existe um núcleo urbano informal consolidado”.

Além disso, segundo a secretaria, no início de 2024, o departamento de Regularização Fundiária começou a elaboração de estudos para verificar a viabilidade da regularização fundiária da área. Contudo, com a enchente de maio, “o local foi considerado de alto risco, impróprio para habitação”.

O outro trecho da nota afirma que a “A Procuradoria do Estado está buscando delimitar as responsabilidades. O acolhimento emergencial das famílias é preponderantemente atribuição municipal. Não obstante, entraremos em contado com a prefeitura para somar esforços na resolução da questão habitacional de forma definitiva”.

Procurada, a prefeitura confirma que faz o acolhimento emergencial das famílias, assim como ocorreu durante a cheia do Arroio Pinhal na última semana.

TERAPIAS INTEGRATIVAS Iniciativas ganham força em Caxias do Sul por meio do projeto Trajetórias e Travessias

Yoga e reiki gratuitos nos bairros

GABRIELA ALVES
gabriela.alves@pioneiro.com

FOTOS PORTHUS JUNIOR


Aula de Yogaterapia hormonal ocorre nos bairros Desvio Rizzo (foto) e São Caetano

Atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde junto aos tratamentos tradicionais da medicina, as terapias integrativas fazem parte das técnicas denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Em Caxias do Sul, ganham força por meio do projeto Trajetórias e Travessias – Pics Caxias.

O projeto é desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e viabilizado no município a partir de emenda parlamentar da deputada federal Denise Pessôa. Ele começou em abril e oferece atendimentos semanais com aplicação de reiki nas comunidades dos bairros Reolon, Serrano, Mariani e Vila Ipê. As práticas de yoga, na modalidade yogaterapia hormonal, são ministradas pela professora Lis Caberlon no São Caetano e Desvio Rizzo.

– A yogaterapia hormonal é uma técnica específica para o corpo feminino e que trabalha muito as questões de depressão, baixa libido, insônia e irritabilidade. Através de movimentos e respiração intensa, elas já começam a sentir uma melhora no sono e no seu estado de tranquilidade e consciência para a tomada de decisões – diz Lis.

Já nas aplicações de reiki, os participantes são recebidos para sessões que prometem acalmar a ansiedade e promover o bem-estar.

– É um método japonês de imposição de mãos, que não tem a ver com religiosidade. Ele traz muita tranquilidade. É a primeira fala que a gente ouve muito, mas também a melhora do sono e a possibilidade de ter uma disposição melhor para as suas tomadas de decisões – explica a professora.

Para participar, não é necessário ter encaminhamento médico, mas as Pics podem complementar tratamentos tradicionais. Por se tratar de terapias não invasivas, não há contraindicações. A yogaterapia hormonal, por exemplo, não tem movimentos de invertidas e é adaptada ao corpo das participantes.

O público é composto majoritariamente por mulheres aposentadas, observa Lis. Muitas delas, enfrentando os desafios da menopausa e as mudanças hormonais do período.

É o caso de Lenice Ribeiro, de 57 anos, moradora do bairro Desvio Rizzo, que já percebe na prática os efeitos da yogaterapia.

– A gente acalma muito o corpo, acalma a mente, acalma tudo. Outra coisa que as pessoas não percebem é que se juntar pessoas, elas começam a se unir, conversar mais, ter mais alegria. As pessoas pensam diferente depois que fazem o yoga. É muito sensacional a parte da respiração, ela me ensinou a respirar de uma forma que eu nunca tinha feito antes. Eu tinha muito calorão e depois que eu comecei o yoga, eu percebi que já na primeira semana diminuiu. É muito benéfico pra quem está na menopausa – aponta.

“Não sabia respirar direito”

Para Neusa Ponzoni, 65, também moradora do Desvio Rizzo, as aulas de yoga foram uma novidade. Ela já tinha ouvido falar sobre a prática, mas nunca teve a oportunidade de fazer aulas.

– É muito legal, muito interessante. A primeira coisa que eu aprendi foi que, nos meus 65 anos, eu não sabia respirar direito. Então, a gente aprende a trabalhar a respiração e que quando tu respiras melhor, tudo fica melhor no teu organismo. As dores diminuem um pouco, a insônia sai – comenta a aluna.

Entre os efeitos práticos já percebidos estão a qualidade do sono, a diminuição do estresse e a tranquilidade.

– Eu me sinto mais leve pra fazer as coisas. Não me sinto tão pesada como eu estava antes. Está sendo muito benéfico para a saúde física, mental e espiritual – diz.

Lista de espera para as sessões

Para as aplicações de reiki, nos bairros Reolon, Serrano, Mariani e Vila Ipê, o objetivo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à terapia. Por isso, as presidentes de bairro, juntamente com a professora Lis, organizam um rodízio dos participantes.

– Sempre tem gente querendo. A prioridade é para quem nunca fez, depois repete, na medida possível – explica a presidente do bairro Serrano, Justina Ribeiro. – Eu já fazia, mas depois, por condições financeiras, não deu mais. Como a gente trabalha muito em comunidade, tem muitos conflitos, então tu chegas lá pesada e depois fica aliviada, tranquila.

Da mesma forma, a presidente do bairro Reolon, Sane Fiuza, observa que a terapia a tem ajudado e a outras mulheres da comunidade, que conseguem levar a vida com mais leveza.

Institucionalizadas há 19 anos

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) foram institucionalizadas em 2006 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, desde então, já foram implementadas por diversos municípios brasileiros por meio do SUS.

Atualmente, o SUS tem a possibilidade de oferecer, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Pics à população. Entre as práticas integrativas presentes na PNPIC estão: yoga, aromaterapia, biodança, arteterapia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa e acupuntura, reflexoterapia, reiki, terapia de florais, musicoterapia e shantala.


Lis aplica Reiki em Sane Fiuza, participante das atividades gratuitas

SERVIÇO

Informações e inscrições: WhatsApp (54) 99695-6100, com Lis Caberlon.

LOCAIS

Yogaterapia hormonal

- **Bairro São Caetano:** terças-feiras, às 9h30min
- **Bairro Desvio Rizzo:** terças, 16h

Reiki

- **Bairro Serrano:** quintas, das 13h30min às 17h30min
- **Bairro Vila Ipê:** terças, das 13h30min às 17h30min
- **Bairro Reolon:** segundas, das 12h30min às 17h30min
- **Bairro Mariani:** terças, das 12h30min às 17h30min

Curso de reiki - Nível 1

- **Bairro Serrano:** 18 de julho, das 13h30min às 17h
- **Bairro São Caetano:** 1º de agosto, das 13h30min às 17h
- **Bairro Desvio Rizzo:** 29 de agosto, das 13h30min às 17h

Curso de reiki - Nível 2

- **Bairro Serrano:** 8 de agosto, das 13h30min às 17h
- **Bairro São Caetano:** 22 de agosto, das 13h30min às 17h
- **Bairro Desvio Rizzo:** 19 de setembro, das 13h30min às 17h

EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS

BNDES aprova financiamento de mais de R$ 445 milhões para a Marcopolo

O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) aprovou um financiamento de R$ 445,2 milhões para a Marcopolo. Segundo assessoria do banco, o investimento será utilizado para produção de veículos e carrocerias que serão exportados pela empresa de Caxias do Sul.

Os recursos são financiados por meio da linha BNDES Exim Pré-Embarque, uma das modalidades voltadas para a exportação. Segundo nota, os veículos para transporte de passageiros e carrocerias terão diversos países como destino, entre eles Chile, Peru, Argentina e países da África.

— O apoio às exportações das empresas brasileiras está alinhado com o objetivo estratégico do governo de garantir competitividade à indústria brasileira no Exterior – diz o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

— Ao longo dos anos, a parceria BNDES e Marcopolo tem sido fundamental para impulsionar a nossa competitividade no mercado internacional — declara o CFO da Marcopolo, Pablo Freitas Motta.

CAXIAS DO SUL

Aumento de uniões homoafetivas

TAMIRES PICCOLI
tamires.piccoli@pioneiro.com

O ano de 2024 fechou como o terceiro com maior número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo em Caxias do Sul em uma década. Foram 42 uniões no civil de casais homoafetivos. Os dados da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Rio Grande do Sul (Arpen), indicam um cenário de retomada.

Apesar da quantidade de uniões em 2015, com 74 casamentos; e 2016, com 66 casamentos, o número caiu drasticamente na pandemia, com apenas 10 uniões registradas em 2021. A partir de 2022 o índice de uniões voltou a crescer, tendo cerca de 30 por ano, até atingir 42 no ano passado.

De janeiro a maio deste ano, 15 casais formalizaram o casamento no civil em Caxias, o que representa cerca de 35% do total visto no ano passado.

Jovens na faixa dos 20 a 35 anos representam a maior parcela daqueles que buscam formalizar o casamento homoafetivo. Esse é o perfil apontado pelo advogado Daniel Chies Baldasso, que presta suporte jurídico na ONG Construindo Igualdade.

– Desde que foi permitido o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o número é crescente porque as pessoas buscam tornar a relação existente entre elas mais segura. Então, existe uma busca maior – explica Baldasso.

O casamento entre pessoas do mesmo sexo é permitido no Brasil desde 2011, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união estável homoafetiva. Em 2013, foi instituída a Resolução nº 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na prática essa medida permite aos cartórios realizar casamentos civis entre casais do mesmo sexo. Apesar do reconhecimento e do amparo jurídico, o advogado alerta que os casos de preconceito continuam sendo parte do cotidiano.

– É claro que ainda para a sociedade o direito ao casamento não parece estar tão claro. A questão da intolerância só vai mudar quando passar a ser tratada de forma mais intensiva e ampla na sociedade – alerta.

Como fazer

Segundo o advogado Daniel Baldasso, não há diferenças no processo do casamento civil entre casais homoafetivos ou heteros. Em ambos os casos, o casal deve agendar um horário no Cartório de Registro Civil na cidade em que reside.

É necessário apresentar certidão de nascimento, de casamento com averbação de divórcio (para quem for divorciado), de casamento averbada com óbito do cônjuge (para quem for viúvo), documento de identidade, comprovante de residência, além de ter dois padrinhos.

A mudança de gênero na certidão é feita no Cartório de Registro Civil. Para isso, a pessoa deve ter consigo documentos de identificação, comprovante de endereço e certidões dos distribuidores cíveis e criminais (estaduais e federais) dos últimos cinco anos e documentos de execução criminal.

Depois desse conjunto de documentos ser avaliados, o oficial de registro realiza uma entrevista.

Mudança de gênero na certidão cresce 38%

Outro dado relacionado à comunidade LGBTQIA+, é o aumento de mudanças de gênero na certidão de nascimento. Conforme a Arpen, 2024 foi o ano com maior registros de alterações no documento, com 43 mudanças de gênero.

O número é 38% acima das 31 alterações de 2019, segundo ano com maior quantidade de registros em Caxias do Sul. Nesse ano, foram 11 alterações de gênero de janeiro a maio.

A mudança de gênero também é um direito respaldado pelo STF e regulamentado do CNJ desde 2018.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA POR PLATAFORMA DIGITAL DA DENTALNOR COOPERATIVA ODONTOLÓGICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE
CNPJ Nº: 03.432.790/0001-72 NIRE Nº: 43400080821

O Presidente da Dentalnor - Cooperativa Odontológica de Promoção de Saúde, no uso de suas atribuições, em cumprimento ao Artigo 28 e Artigo 29 do Estatuto Social, convoca os cooperados para participar da Assembléia Extraordinária modalidade digital, pelo link https://meet.google.com/vfq-gxya-uco e na sede da Cooperativa localizada em Rua Garibaldi, 565 sala 701, Caxias do Sul – RS, no dia 09 (nove) de julho de 2025, às 17:30 horas, em primeira chamada, com a presença de 2/3 dos associados; às 18:30h em segunda chamada, com a presença de metade mais um dos associados e às 19:30h em terceira e última chamada com a presença de no mínimo 10 (dez) associados para deliberar a seguinte ordem do dia:
1 - Prestação de contas do Conselho de Administração, referente ao exercício de 2024 acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
a) Relatório da Gestão;
b) Balanço Geral;
c) Demonstrativo das Sobras/Perdas Apuradas;
d) Plano de trabalho do novo exercício.
2 - Destinação das Sobras ou Perdas Apuradas;
3 - Eleição e posse dos membros do Conselho Fiscal através do link https://forms.office.com/r/YxdNnykGA?origin=lprLink
4 - Apresentação e deliberação sobre o reajuste solicitado pela Unimed Nordeste - RS;
5 - Apresentação e deliberação dos Serviços Jurídicos;
6 - Apresentação e deliberação sobre a mensalidade da cooperativa;
7 - Assuntos Gerais.
Notas: 1 - Para efeito de verificação de quórum, considera-se o número de 53 associados nesta data.
A Assembléia Geral Ordinária não pode ser realizada por conta de problemas com a prestação de contas, devidamente regularizado.

Caxias do Sul, 28 de junho de 2025
Dra. Aline Estades Bertelli - Presidente

EXPLORE,
CRESÇA E
CONQUISTE
VESTIBULAR 2025
UCS
ACESSE O
QR CODE E
SAIBA MAIS
ENTRE EM CONTATO
PELO WHATSAPP
(54) 99917.6085

GASTRONOMIA Conheça alguns produtos que se destacam no FestiQueijo, que começou sexta-feira em Carlos Barbosa

Dos clássicos aos diferenciados

ALESSANDRO MANZONI
alessandro.manzoni@pioneiro.com

A diversidade de queijos é uma das principais características de um dos eventos gastronômicos mais prestigiados da Serra. Em Carlos Barbosa, o FestiQueijo se torna, desde sexta-feira, um verdadeiro deleite para os amantes deste produto. São mais de 50 tipos da iguaria presentes – dos clássicos, como o parmesão, aos mais diferenciados, como o pecorino, feito com leite de ovelha.

Para o gastrônomo e técnico de food service da Cooperativa Santa Clara, Arthur Romanzini Lazzarotto, a quantidade de variações nos tipos de queijos se dá graças à evolução mundial na elaboração do produto.

– Existe uma grande variedade, pois o queijo é um produto consumido mundialmente, com mais de 8 mil anos de existência. Há queijos que tem dois, três, quatro mil anos de cultura e queijos nos quais os países vão inovando, adaptando ao seu sabor local e criando novas variedades. Temos queijos brasileiros, dinamarqueses, franceses, alemães, holandeses, enfim, é uma diversidade muito grande – destaca.

Para diferenciá-los, o chef conta que há uma separação em queijos mais frescos (com baixa maturação, de sete ou três dias, ou os frescais, que não têm nenhuma maturação), os de búfala, os de média e longa maturação (como o parmesão), os grana (que chegam a ter de 24 a 36 meses de maturação) e os mofados (como o brie e o gorgonzola).

– Na produção, todos começam, obviamente, com o leite. E aí a gente acrescenta fermento diferente. Os fermentos vão dar origem ao sabor e à textura do queijo. Depois, passa pelo processo de maturação. Cada queijo tem um tempo específico, que é dado pelo Ministério da Agricultura. Tudo depende também de outros fatores, como a configuração da umidade da câmara e a gordura do queijo. Cada produtor vai colocando o seu jeitinho – detalha.

ALESSANDRO MANZONI



Gastrônomo e técnico de food service da Santa Clara, Arthur Lazzarotto

Lazzarotto explica que um queijo produzido na Serra gaúcha, como os que estão disponíveis no FestiQueijo, se diferencia pelo *terroir* e pelas características climáticas e até mesmo culturais da região.

– Aqui temos um queijo com uma gordura diferente, é muito rico em sabor. A gente tem um pasto riquíssimo e uma tradição queijeira muito italiana. O próprio queijo colonial tem um pouco da pegada da Itália. Tem esse gostinho de tradição, e aos poucos a gente está misturando com o Brasil e criando esse sotaque próprio – acrescenta.

O queijo colonial, inclusive, foi criado na Serra e, junto com os queijos serranos dos Campos de Cima da Serra, garantem essa autenticidade na produção local.

VARIEDADES

Dentre as dezenas de opções, o chef Lazzarotto separou cinco destaques, clássicos e diferenciados, que costumam fazer sucesso entre os visitantes que passam pelo evento:

Queijo colonial

Típico da Serra, possui uma certa picância e tem 30 dias de maturação. Combina bem com vinho branco, como o Chardonnay.

Cheddar

É um queijo de origem inglesa, que possui 240 dias de maturação e tem uma coloração amarelada. Ele é um queijo um pouco mais encorpado e harmoniza melhor com vinhos tintos ou brancos mais encorpados.

Pecorino

Da linha de queijos de ovelha, conta com nove meses de maturação e um sabor um pouco mais salgado e bem picante. Vai muito bem com vinhos tintos ou com espumante rosé.

Parmesão

Um pouco mais encorpado, com seis meses de maturação e que combina muito com um vinho tinto, como cabernet sauvignon.

Brie

Um queijo de mofo branco, que é comestível. Ele harmoniza muito bem com espumante rosé e com geleia de morango.

Outros

Além deles, vale destacar o queijo de búfala, os queijos saborizados, como o queijo colonial maturado com um pouco de vinho, e o gorgonzola.

SERVIÇO

- **O quê:** 33ª FestiQueijo
- **Quando:** de 27 de junho a 27 de julho de 2025. Nas sextas-feiras, das 12h às 16h ou das 17h às 23h, e nos sábados, das 10h às 16h ou das 17h às 23h. Já no domingo, das 11h às 17h
- **Onde:** Centro Cultural Mãe de Deus, antigo Salão Paroquial (Rua Prefeito José Chies, 193), em Carlos Barbosa
- **Quanto:** a partir de R$ 170 – crianças de três a oito anos pagam R$ 70 e, de nove a 12, R$ 120, à venda neste site: www.festiqueijo.com.br.
- **Outras informações:** (54) 3461-7600.

NOVA PETRÓPOLIS

Festival Sabores da Colônia começa com expectativa de receber 50 mil pessoas

O Festival Sabores da Colônia, em Nova Petrópolis, começou sexta-feira, na Praça das Flores, com entrada gratuita.

A programação segue até 6 de julho reunindo gastronomia típica alemã, produtos coloniais, oficinas culinárias, artesanato, caminhada e diversas atrações culturais.

São mais de 30 expositores comercializando produtos coloniais de Nova Petrópolis e de outras 18 cidades do Estado. Além de alimentação, haverá cervejas, espumantes e chope.

Neste ano ocorre a 1ª da Caminhada da Batata Doce, no domingo, com trajeto de 13 quilômetros.

As inscrições se encerraram sexta-feira e não serão aceitas inscrições no dia. O ponto de encontro é a Pousada Verde Paraíso, em Nove Colônias.

rbs tv
tv globo
ÊTA MUNDO MELHOR!
está chegando na RBS TV
ESTREIA EM 30 DE JUNHO
Vem aí "Êta Mundo Melhor!", a tua nova novela das seis, uma continuação de um dos maiores sucessos da TV.
A gente se encontra na RBS TV pra melhorar o teu final do dia.
Acesse o QR Code e saiba como sintonizar na nossa programação!
Grupo RBS

Eufrázio

FARROUPILHA Homem pegou 42 anos e 10 meses por torturar, sequestrar, estuprar e tentar matar funcionário em 2021

Dono de haras é condenado

Ari Glock Júnior foi condenado a pena de 42 anos e 10 meses de reclusão, em regime inicialmente fechado, por tentativa de homicídio triplamente qualificado, tortura, sequestro, roubo e estupro, praticados contra um funcionário dele em Farroupilha. O crime aconteceu em agosto de 2021, na zona rural do município.

A sentença foi fixada pelo juiz Enzo Carlo di Gesu na última quarta-feira. O magistrado também determinou o pagamento de indenização por danos morais, no valor de R$ 300 mil, e por danos materiais de R$ 54 mil, ambas acrescidas de correção monetária e juros. Cabe recurso à decisão.

O réu, proprietário de um haras em Farroupilha, suspeitava que a vítima havia furtado R$ 20 mil. Segundo a denúncia do Ministério Público, no dia 9 de agosto de 2021, o homem iniciou uma série de agressões, com o objetivo de obter uma confissão do funcionário no próprio local.

Conforme a acusação, a vítima foi imobilizada no chão, com as mãos e o pescoço amarrados por uma corda. Ele também foi submetido a coronhadas, choques elétricos, golpes de facão e a um disparo de arma de fogo que atingiu um dos dedos do pé direito. Também foi vítima de estupro no local. O celular do funcionário foi retirado pelo proprietário do haras, que buscava informações sobre o suposto furto.

Após ser abandonado em via pública, o homem foi socorrido por pessoas que passavam pelo local. No dia seguinte, depois de receber alta hospitalar, ele foi sequestrado novamente e mantido em cárcere privado, sofrendo uma nova série de agressões para que revelasse o paradeiro do dinheiro.

Durante o período, teve a orelha queimada com cigarro, álcool jogado sobre a queimadura, dedos apertados com alicate, agulhas inseridas sob as unhas, cinco dentes arrancados e os cabelos cortados com uma máquina de tosquiar animais. Foi levado a um penhasco, na Linha Boêmios e forçado a pular. Após a queda, recobrou a consciência e pediu socorro. O réu ainda teria ordenado o roubo de roupas, documentos e objetos pessoais da vítima.

A defesa de Ari Glock Júnior, por meio do advogado Jader Marques, afirmou que protocolou recurso de apelação para o Tribunal de Justiça do Estado.

TRÂNSITO

Envolvido em acidente morre no hospital

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL, DIVULGAÇÃO



Vítima era ocupante de uma Fiat Doblo, que colidiu com caminhão

Ari José Spigolon, 64 anos, que foi vítima de um acidente de trânsito na BR-116, em São Marcos, morreu em atendimento hospitalar na última quinta-feira. A colisão aconteceu por volta das 11h30min, no km 122, na localidade de Pedras Brancas.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Spigolon era ocupante de um Fiat Doblo, que colidiu frontalmente com um caminhão Scania. Na sequência, um Ford Fiesta também se envolveu no acidente. Foram socorridos ao hospital o motorista do Doblo, um jovem de 18 anos, e Spigolon – que não resistiu. O caminhoneiro e o condutor do Fiesta não se machucaram.

Spigolon está sendo velado nas Capelas São José, em São Marcos. A cerimônia de cremação está marcada para ocorrer neste sábado, às 11h, no Memorial Crematório São José (Caxias do Sul).

Micro-ônibus cai às margens do Arroio Pinhal

O condutor de um micro-ônibus ficou ferido após um acidente de trânsito na BR-116, em Caxias. O fato foi registrado por volta das 5h de sexta-feira, no km 159 da rodovia federal, no bairro Galópolis.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o motorista estava sozinho no veículo, que fazia o retorno da rota, e acabou colidindo em um divisor da rodovia. Após, o coletivo caiu às margens do Arroio Pinhal. Segundo a PRF e o Corpo de Bombeiros, o homem teve ferimentos leves e foi encaminhado à UPA de Caxias.

ENTRE CAXIAS E FLORES DA CUNHA

Jovem que roubou carro e foi morto em confronto é sepultado

O jovem morto em confronto com a polícia no início da noite de quinta-feira foi identificado como Matheus Freitas dos Santos, 19 anos. Foi na RS-122, sob o viaduto da RS-453, na região norte da cidade. Segundo a Brigada Militar (BM), Santos havia roubado um veículo Chevrolet Agile branco e transitava com o carro. Quando chegou na rótula que leva à Flores da Cunha, bateu em um Chevrolet Classic prata e em uma viatura da BM, que estavam no local.

Após, deixou o veículo e fugiu. Nesse momento, os PMs começaram a segui-lo. O suspeito seguiu em direção ao viaduto onde, conforme a BM, sacou um revólver calibre .38 e apontou contra os policiais. Na sequência, Santos foi baleado e morreu na escadaria embaixo do viaduto.

Ele foi sepultado sexta, no Cemitério Santos Anjos.

PORTHUS JUNIOR



Ocorrência foi registrada na noite da última quinta-feira



Problemas com o telhado da sua empresa ou indústria?

37 anos de atuação nos proporcionaram a experiência adequada para a solução destes problemas.

Produtos de vanguarda com garantia de até 10 anos*.

Consulte-nos!

*Garantia subordinada as recomendações dos fabricantes na preparação e aplicação dos produtos.





37 anos

Rua Irma Zago, 876 - Fone: 54 3222.6869
Bairro Sagrada Familia - Caxias do Sul.
54 4141-9406
serrana_materiais
www.serranamateriais.com.br

CAXIAS Pela Série C, equipe do volante Pedro Cuiabá recebe o Ituano, no domingo à noite, no Estádio Centenário

Para manter a liderança

RAFAEL RINALDI
rafael.rinaldi@pioneiro.com

Neste domingo, o torcedor do Caxias que comparecer ao Estádio Centenário a partir das 19h vai ter a primeira oportunidade de acompanhar a um jogo depois que o time de Júnior Rocha assumiu a liderança da Série C do Campeonato Brasileiro. O Grená passa a defender o primeiro lugar diante do Ituano, oitavo colocado da competição, e que fecha a zona de classificação aos quadrangulares decisivos.

– Eu acho que a constância, a força do grupo está sendo muito importante. Desde que o Júnior chegou, encontramos equilíbrio dentro e fora de casa também – admitiu o volante Pedro Cuiabá.

O camisa 27 vem sendo titular absoluto do meio-campo grená, com 20 jogos na atual temporada. Cuiabá ainda esteve em campo em todas as nove rodadas do clube na Série C 2025. E teve que se superar até em momentos difíceis, como na partida anterior, diante do Botafogo-PB, em João Pessoa. Ele falhou no gol do adversário, mas ergueu a cabeça e se redimiu dando assistência para o gol da vitória, marcado por Tomas Bastos.

– No gol que tomamos, podem ver que o erro totalmente é individual meu. Estávamos bem posicionados, era um lateral defensivo da nossa equipe. Eu fui tentar cortar a bola e acabei furando. Até depois fui tentar recuperar, mas estava dentro da área, qualquer toquezinho a gente pode fazer o pênalti, né? – admitiu Cuiabá, que ainda completou:

– Ali eu respirei fundo, concentrei, não tinha mais o que fazer. O importante é que eu mantive a cabeça no lugar. A equipe também respondeu muito bem. Sabemos que vamos errar nas partidas, mas manter o foco, continuar tentando, não se abalar é o mais importante. Depois, eu pude participar do gol e a gente saiu com a vitória.

E mesmo que o Ituano esteja há cinco rodadas sem vencer, a boa arrancada na Série C, com 10 pontos em quatro partidas, o coloca como um rival a ser respeitado.

– É uma grande equipe, que estava na Série B até o ano passado. Então, vai ser mais um grande jogo, mais um jogo difícil, como todos estão sendo aqui na Série C – apontou Cuiabá.

E o torcedor grená pode ficar tranquilo contra uma possível "soberba" do time após assumir a liderança da competição.

– Estamos fazendo uma bela campanha e com certeza isso nos dá tranquilidade. Mas como o professor sempre preza e fala, temos que manter a humildade. Chegamos nesse nível hoje, trabalhando, treinando, com muita humildade de evoluir cada vez mais. É isso que nos fez chegar à liderança – finalizou o volante grená.

VITOR SOCCOL, CAXIAS, DIVULGAÇÃO



Pedro Cuiabá atuou em todas as nove rodadas da competição nacional

Time definido com duas novidades

O Caxias está definido para o duelo contra o Ituano neste domingo. Na sexta-feira, o técnico Júnior Rocha praticamente confirmou a escalação da equipe.

A única dúvida na formação dos 11 iniciais era a presença do atacante Calyson, que se recupera de uma lesão muscular na coxa. Mas o comandante grená descartou a utilização do atleta neste fim de semana.

– O Calyson pra esse jogo não. Nem ele, nem o Welder. Mas pro jogo do CSA, com certeza, se não tiver nenhuma suspensão por cartão, nós vamos ter todos à disposição. E aí fica bom porque a competitividade interna cresce, um vai acelerando o outro e a gente tem um plantel excelente – confirmou o treinador, que falou ainda da utilização de Douglas Skilo na vaga de Calyson:

– Temos mais um treino tático amanhã (sábado), mas a equipe está definida, com praticamente a mesma escalação que iniciou o segundo tempo do jogo contra o Botafogo.

Welder se recupera de uma cirurgia no joelho e ficará mais 20 dias afastado.

Já no gol, Victor Golas ganhará a oportunidade na vaga de Thiago Coelho, que está suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

– Nós, inclusive, trabalhamos juntos na Inter de Limeira. Conheço bem o Golas, sei do potencial, é muito profissional, um atleta que tem total confiança de todos. Tenho certeza que vai fazer um grande jogo – admitiu Júnior Rocha.

19H DE DOMINGO



CAXIAS	ITUANO
Victor Golas	Jefferson Paulino
Thiago Ennes	Thassio
Lucas Cunha	Matheus Rocha
Alan	Mancini
Marcelo Nunes	Dal Pian
Vini Guedes	Daniel
Pero Cuiabá	Grigor
Tomas Bastos	Fernando Canesin
Iago	Neto Berola
Douglas Skilo	Vinícius Popó
Eduardo Melo	Tiaguinho
Técnico: Júnior Rocha	**Técnico:** Mazola Júnior
4-3-3	4-3-3

Local: Estádio Centenário.
Árbitro: Anderson Ribeiro Gonçalves, auxiliado por Hugo Xavier Corrêa e Jonny Kamenach Rocha (trio de Goiás). Quarto árbitro: Francisco Soares Dias
Rádio: O Futebol da Gaúcha será na Atlântida Serra 105.7 e no app de GZH, opção Serra, a partir das 18h30min;
TV: O Nosso Futebol e o Nosso Futebol + anunciam a transmissão com imagens da partida.

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	P	J	V	S
1º) Caxias	18	9	6	5
2º) Ponte Preta	17	9	5	2
3º) Ypiranga	16	9	5	-2
4º) Londrina	16	9	4	5
5º) CSA	16	9	4	5
6º) Brusque	15	9	4	2
7º) Maringá	13	9	3	1
8º) Ituano	13	9	3	1
9º) Náutico	12	9	3	4
10º) São Bernardo	12	9	3	-1
11º) Floresta	12	9	3	-2
12º) Guarani	11	9	3	-1
13º) Tombense	11	9	2	0
14º) ABC	10	9	1	0
15º) Botafogo-PB	9	9	2	0
16º) Figueirense	9	9	2	-1
17º) Retrô	8	9	2	-4
18º) Itabaiana	7	9	2	-5
19º) Confiança	7	9	2	-6
20º) Anápolis	7	9	0	-3

10ª RODADA

Sábado

17h
Retrô x Londrina
Guarani x CSA

19h30min
São Bernardo x Anápolis
Maringá x Ponte Preta

Domingo

16h30min
Figueirense x Confiança
ABC x Ypiranga

19h
Caxias x Ituano
Tombense x Náutico

Segunda-feira

16h
Floresta x Brusque

19h30min
Itabaiana x Botafogo-PB

JUVENTUDE Elenco completou uma semana de trabalhos sob o comando de Tencati e já começa a receber caras novas

Reforços a caminho

TIAGO NUNES
tiago.nunes@pioneiro.com

O elenco de jogadores do Juventude teve na sexta-feira mais um dia de trabalho para completar a primeira semana da retomada das atividades. O foco da intertemporada é reformular o elenco e encontrar um novo time para o retorno do Campeonato Brasileiro da Série A.

Até o momento, o grupo de atletas conta com apenas três caras novas. No entanto, o departamento de futebol aguarda por mais chegadas. O quarto nome já está em Caxias do Sul. O lateral-esquerdo Luan Cândido, cedido por empréstimo pelo Grêmio na negociação que envolveu o volante Caíque, realizou exames médicos e será integrado ao elenco de jogadores do técnico Claudio Tencati.

Até domingo é aguardada a chegada do atacante Gabriel Veron. O atleta estava no Santos e teve seu contrato de empréstimo finalizado. O jogador pertence ao Porto, que disputou o Mundial de Clubes da Fifa, e virá por empréstimo ao Verdão para a sequência do Brasileirão.

Já estão treinando com o elenco de jogadores do Alviverde o volante Hudson, o lateral-esquerdo Marcelo Hermes e o atacante Rafael Bilu. Com cinco nomes contratados, o sexto deve chegar na próxima semana: o volante uruguaio Yonathan Rodrígues, do Nacional.

O sexto reforço para o segundo semestre tem 31 anos e está acertado com o Verdão. O atleta chega para substituir o volante Caíque, vendido ao Grêmio.

A direção esperava contar com as novas caras do elenco até o final de semana. No entanto, a chegada do uruguaio ficará para daqui alguns dias, pois o filho do jogador nasceu no Uruguai. Ele deve se apresentar para realizar exames depois de quarta-feira.

Pelo time do país vizinho, o volante entrou em campo em 12 jogos na temporada. Na carreira, ele defendeu ainda dois clubes argentinos, o Banfield e o Gimnasia.

O Juventude projeta a realização de dois testes na intertemporada. Contudo, ainda não há uma definição de datas ou adversários. A tendência é de que os jogos-treinos sejam realizados no Centro de Treinamentos.

GOLEIRO DO CERRO

Além de Yonathan, o Juventude tenta fechar a contratação de outro atleta do Exterior. O departamento de futebol negocia com o goleiro Gatito Fernández, do Cerro Porteño e com passagem pelo Botafogo entre 2017 e 2024. O jogador é presença frequente na seleção do Paraguai e busca jogar no Brasil para ter maior minutagem até a Copa do Mundo.

A negociação é difícil, pois dependeria de uma liberação do Cerro. Na proposta do Juventude não haveria uma compensação financeira, mas o clube arcaria com o alto salário do jogador.

Na temporada ele tem 17 partidas pelo Cerro, sendo 11 pelo Clausura e seis pela Copa Libertadores.

FERNANDO ALVES, JUVENTUDE, DIVULGAÇÃO



Centroavante Gilberto e elenco seguem os treinamentos à espera da chegada de novos reforços

Possibilidades de amistosos internacionais

O Verdão teve duas fortes possibilidades de amistosos fora do país para o time do técnico Claudio Tencati. O primeiro contato veio há três meses, quando o Juventude foi convidado para um torneio na Espanha. A ideia seria contar com um clube brasileiro, o Juventude, um da Argentina, outro da Colômbia e, por fim, da Venezuela. O alviverde chegou a receber a confirmação de que estava tudo certo, mas nas últimas semanas não houve mais contato e a ideia não deve sair do papel em solo europeu. O torneio seria na primeira semana de julho.

A segunda possibilidade é bem mais perto do Brasil. O Juventude tem acertado um amistoso no Uruguai, na cidade de Rivera, que faz divisa com Sant'Ana do Livramento, na fronteira do Rio Grande do Sul. Conforme apurou o Pioneiro/GZH, o teste não deverá ocorrer neste meio do ano, pois o futebol uruguaio está em recesso e o teste internacional seria contra um dos grandes do país vizinho. O local do jogo será o Estádio Atílio Paiva, que passou reformas em 2024. A ideia é que ocorra em outro momento.

Na temporada passada, o Juventude recebeu um convite para fazer um amistoso na Rússia, mas as tratativas não evoluíram. Para 2026, o Juventude vai tentar um amistoso na Itália e projeta fazer contatos ainda neste ano. Sem a confirmação para sair de Caxias do Sul, o Juventude deve seguir na Serra, onde fará dois testes antes do recomeço do Brasileirão 2025, marcado para o dia 14 de julho contra o Sport, no Estádio Alfredo Jaconi.

LIGA NACIONAL DE FUTSAL

ACBF busca recuperação em Uberlândia

Se dentro de casa a campanha da ACBF é irregular, pela Liga Nacional, longe dos seus domínios, a história é diferente. O time de Carlos Barbosa entra em quadra, neste sábado, às 18h30min, diante do Praia Clube, na Arena G3, em Uberlândia-MG, tentando a recuperação na competição onde costuma ter bons resultados. Atuando fora de Carlos Barbosa, a equipe do técnico Peri Fuentes está invicta e venceu os últimos três confrontos diante de Minas, Veléz de Camaquã e Santo André. Por outro lado, o Praia Clube tem a segunda melhor campanha da competição com 21 pontos e 100% de aproveitamento jogando em Uberlândia. Foram cinco vitórias.

A ACBF terá que quebrar essa invencibilidade para subir na tabela de classificação. Atualmente, o time da Serra está na 10ª colocação com 15 pontos, após nove jogos, em aproveitamento de 55,6%. Na última rodada, o time da Serra voltou a tropeçar em casa e ficou no 1 a 1 com o Jaraguá, na noite de quarta-feira. Em casa, em cinco jogos, só uma vitória.

Eufrázio

DIVISÃO DE ACESSO Após início oscilante, Esportivo aposta no técnico Márcio Nunes para brigar por vaga no G-8

Experiência para mudar a rota

TIAGO NUNES
tiago.nunes@pioneiro.com

FOTOS PORTHUS JUNIOR



Márcio tem a missão de reerguer o clube alviazul na disputa por uma vaga na próxima fase

O Esportivo ainda busca entrar no G-8 da Divisão de Acesso 2025. No caminho a ser percorrido, o time ingressou na rota das vitórias com a chegada do técnico Márcio Nunes. Ao seu comando, o time conquistou os dois primeiros resultados positivos na competição.

A pontuação que separa o time de Bento Gonçalves é de cinco pontos. A oportunidade de diminuir virá fora de casa. Na segunda-feira (30), às 19h, no Estádio Vermelhão da Serra, o Tivo encara o Passo Fundo.

Em entrevista ao programa Show dos Esportes, da Rádio Gaúcha Serra, o técnico Márcio Nunes analisou o momento do Esportivo e disse que pela estrutura e pela história, o clube deveria estar na elite:

– Eu conversava com o presidente Marcos (Fracalossi), e vejo que o Esportivo tem oscilado: sobe, cai, sobe, cai. O Esportivo precisa subir e dar uma sequência de alguns anos. Falando em relação a estrutura, as condições de trabalho que o Esportivo oferece, muitas vezes quem vê de fora, o torcedor, a imprensa, o adversário, ele não sabe o que é a estrutura do Esportivo internamente – comentou.

Márcio Nunes conhece muito bem cada canto deste pampa gaúcho e também da Serra. Ele já defendeu o Esportivo como atleta. O ex-zagueiro também foi campeão do acesso com o Avenida. Depois treinou o time de Santa Cruz do Sul, e com sucesso.

– Fui campeão com o Avenida como jogador e fui vice-campeão do acesso como treinador, uma história bacana. Tive nove temporadas no Avenida, sendo quatro seguidas em 2021, 2022, 2023 e 2024. Consegui quebrar aquele rótulo que o Avenida tinha de clube que subia no um ano e caía no outro. Consegui também de 23 para 24 dar o calendário de Série D pro Avenida. Acho que na história do treinador é importante, como foi também esse ano no Guarani de Bagé, no Gauchão. Classificamos, estivemos na Copa do Brasil e na Série D sob meu comando - lembrou Márcio Nunes.

REFORÇOS

O primeiro passo do Tivo é entrar no G-8. Depois, a comissão e o elenco pretendem garantir o clube no mata-mata. Pela experiência, Nunes acredita que será uma nova competição. Para pavimentar este caminho, o grupo deve receber reforços nos próximos dias.

– Daqui para frente todas as equipes vão começar a buscar reforços. Eu mesmo, quando acertei com o presidente Marcos, em cima daquilo que a gente conversou, falei: “eu aceito o convite, mas eu quero levar alguns reforços”. Já trouxe dois jogadores e estou esperando algumas equipes que não vão classificar na Série D para trazer jogadores que entendam a competição – opinou o treinador.

Um velho conhecido em uma nova função



Chicão tornou-se gerente de futebol do Tivo

Para sair do momento de oscilação na Divisão de Acesso, Márcio Nunes conta com o suporte de outro ex-atleta que atua fora de campo. Chicão jogou no Esportivo até a temporada passada. Depois de uma grave lesão, ele decidiu aposentar as chuteiras, mas não deixou o futebol. Foi convidado para assumir o cargo de gerente na Montanha dos Vinhedos.

– Ano passado acabei sofrendo uma lesão grave aqui mesmo no Esportivo, então acabou unindo o útil ao agradável, uma nova função, uma nova oportunidade. Já tinha esse pensamento há muito tempo, uns três, quatro anos de encerrar a carreira. Estou feliz também com a nova função, trabalhando bastante para que o Esportivo possa chegar nessa Primeira Divisão – comentou Chicão, que completou o quando ajuda ter a vivência de vestiário:

– Bastante, até pela questão do respeito entre os atletas e a credibilidade também que passamos para eles. Isso é importante, é uma nova função e acredito que os atletas também contribuem para isso.

Aos 39 anos, Chicão atuou também por Caxias e Juventude. Ele foi campeão das Séries C e D do Brasileirão em 2017 e 2018, quando jogava no Operário, do Paraná.

Glória recebe o lanterna

A nona rodada da Divisão de Acesso começa neste sábado e se estende até a próxima quarta-feira.

Entre os representantes da Serra Gaúcha, apenas o Glória entra em campo no fim de semana. A equipe de Vacaria enfrenta o Real Sport Club no domingo, às 15h, no estádio Altos da Glória.

Ainda sem vitórias na competição regional, o Leão da Serra acumula cinco empates e três derrotas em oito jogos. Com apenas cinco gols marcados e oito sofridos, o time soma cinco pontos e ocupa a penúltima colocação, com aproveitamento de 21%.

A única equipe com desempenho inferior na Divisão de Acesso é justamente o adversário deste domingo. O clube do litoral ainda não pontuou nos oito jogos realizados.

Na rodada anterior, o Glória foi derrotado em Vacaria pelo Novo Hamburgo por 2 a 1.

Já o Real perdeu fora de casa para o Santa Cruz, por 1 a 0.

MUNDIAL DE CLUBES

Clássico brasileiro abre as oitavas de final neste sábado

O duelo de dois gigantes do Brasil, Botafogo e Palmeiras, abre em grande estilo a fase de oitavas de final do Mundial de Clubes neste sábado. Os dois times se enfrentam a partir das 13h, no Lumen Field, na Filadélfia. A partida terá a transmissão da RBS TV e do SporTV.

Às 17h será a vez de Benfica e Chelsea decidirem outra vaga às quartas de final da competição.

O Flamengo vai a campo no domingo, a partir das 17h, diante do Bayern de Munique, em Miami. Mais cedo, às 13h, acontece o duelo entre PSG e Inter Miami, de Messi e Suárez.

O Fluminense, de Renato Portaluppi, tentará avançar de fase na segunda-feira, contra a Inter de Milão. O duelo ocorre às 16h, em Charlotte. Mais tarde, às 22h, Manchester City e Al-Hilal definem o outro classificado.

Por fim, na terça-feira, Real Madrid e Juventus, às 16h, e Borussia Dortmund e Monterrey, às 22h, fecham as oitavas e definem os oito clubes que ainda seguirão na briga.

O melhor **do inverno** É SER GAÚCHO

O inverno chega em muitos lugares.
Mas aqui, tem um jeito especial de ser vivido.

Tem chimarrão na mão. Experiências que vão da serra à cidade. Céu azul com bergamota. E o aconchego da solidariedade. Nós, do Grupo RBS, queremos aproveitar cada momento da estação junto contigo.

Afinal, **o melhor do inverno é ser gaúcho** e poder viver cada uma das nossas tradições. Porque quando a gente valoriza o que é daqui, **a gente aquece a economia, o turismo, a cultura e o futuro do nosso Estado.**

CHIMARRÃO NA MÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira formas de apoiar iniciativas solidárias no Estado

 /GrupoRBS  @GrupoRBS  @GrupoRBS gruporbs.com.br

PRA CIMA, RIO GRANDE

Grupo RBS
A gente vive junto.

HORÓSCOPO

Oscar Quiroga
quiroga@astrologiareal.com.br

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Faça tudo que estiver ao seu alcance, dependendo o menos possível do que outras pessoas tenham de decidir ou fazer, porque nessa dimensão as coisas tendem a emperrar e provocar transtornos. De todo modo, haverá avanço.

TOURO (21/4 a 20/5)
A dinâmica de seus relacionamentos foi domesticada para entender você de um jeito que, com o tempo, deixou de ser vigente. As mudanças começaram subjetivamente, mas agora se expandem ao mundo exterior também. Em frente.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
É evidente que na realidade concreta não cabe tudo que você pensa e imagina, e por isso, é imprescindível que você amadureça no discernimento, aprendendo a selecionar direito no que focar e o que descartar.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Conviva com as dúvidas com a mesma naturalidade com que sua alma convive com as certezas, porque de uma maneira ou de outra, você vai conseguir obter os resultados pretendidos, só que talvez não do jeito imaginado.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Haverá avanços substanciais, alguns que definam perspectivas muito favoráveis aos seus planos e anseios. Não seria o caso de conseguir amarrar todas as pontas de uma vez só, mas de aproveitar tudo que for disponível.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Este é um momento de muita riqueza emocional, mas sua alma pode ficar congestionada temporariamente de tanta emoção circulando por ela. Para isso não acontecer, procure tomar um tempo para descansar e tomar distância.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Qualquer possibilidade de entendimento há de ser aproveitada por você, porque seria pior continuar sustentando um estado de conflito que mantém tudo em suspense. É melhor aceitar o que seja disponível e seguir em frente.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Surpreenda a todos tomando atitudes inesperadas, porque dessa forma você vai desbaratar quaisquer planos que as pessoas tenham feito para atrapalhar você. Surpreenda até sua própria alma com atitudes insólitas.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Em vez de você tentar convencer quem quer que seja de que seus planos são bons e darão certo, se concentre em tomar as iniciativas pertinentes. Depois, os fatos falarão por si, e você não precisará explicar.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Deixar para depois não pareceria sensato, mas há horas em que os recursos são escassos e impedem os movimentos que você gostaria de colocar em marcha. Isso não há de ser motivo de lamento, mas de descanso.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Ainda que de vez em quando você tenha certeza de que não vai dar conta do que acontece, continue em frente e ignore essa realidade que o medo sopra no seu ouvido, porque de passo em passo, você dará conta de tudo.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Não há como ter garantia de que tudo dará certo, se assim fosse você nunca sentiria medo, mas esse sentimento está sempre por aí, rondando e estragando inclusive os momentos de celebração. O medo está equivocado.

NA TV

Os resumos e horários são enviados pelas emissoras e podem sofrer alterações.

Novelas

GAROTA DO MOMENTO – RBS TV
A emissora não irá reprisar o último capítulo da novela em razão do Mundial de Clubes.

DONA DE MIM – RBS TV, 19H45MIN
Vanderson diz a Tânia que deseja conhecer Sofia. Patrícia aconselha Jaques a ficar de olho em Samuel. Vanderson perambula pela mata próxima à mansão, e é rendido por Nina. Abel diz a Ricardo que Rebeca cuidará do caso. Nina invade o quarto de Sofia, e Leo se assusta. Filipa abraça Nina. Jussara pede que Alan entregue um prato de comida a Marlon. Samuel mostra a foto de Vanderson para Nina. Todos se preparam para a festa junina. Yuri consegue adiantar a soltura de Ryan.

VALE TUDO – RBS TV, 21H20MIN
Estéban fica decepcionado ao saber que Celina não irá para seu jantar. Celina se convence de que não deve viajar com Estéban e deixar a sobrinha sozinha. Maria de Fátima se enfurece ao descobrir que César roubou dinheiro de sua conta. Laís decide ir para o Rio pegar Sarita. Heleninha pede desculpas a Celina. Laís descobre que foi Maria de Fátima quem pegou os documentos de Sarita. Raquel pressiona Maria de Fátima a dizer como ela teve coragem.

Programação

SÁBADO

8 RBS TV
06:00 Globo Rural
06:50 Bom Dia Sáb.
07:30 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:30 Galpão Crioulo
09:00 Baita Sábado
09:30 É de Casa
11:30 Jornal do Almoço
12:20 Globo Esporte RS
12:40 Mundial de Clubes: Palmeiras x Botafogo
15:05 Jornal Hoje
15:45 Caldeirão com Mion
16:45 Mundial de Clubes: Benfica x Chelsea
19:05 RBS Notícias
19:45 Dona de Mim
20:30 Jornal Nacional
21:30 Vale Tudo
22:25 Altas Horas
00:15 Central da Copa
00:35 Supercine - Caminhos da Memória
02:05 Dona de Mim
02:45 Corujão I - Domingo
04:20 Corujão II - Mesma Hora, No Próximo Natal

7 TVE
06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:45 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino Vila Nova x Itabirito
13:00 Hip Hop TV
13:30 Saúde+
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Parques do Brasil
15:00 Segredo da Austrália Selvagem
16:00 Sessão de Cinema: Blue Jasmine
18:00 A América Latina Selvagem
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Sobre Duas Rodas
20:00 Sangue Oculto
21:00 Sessão de Cinema: Atentado ao Hotel Taj Mahal
23:00 Samba na Gamboa
00:15 Samba do Solar
01:15 Amor Verdadeiro
01:45 Sangue Oculto
02:45 Sessão de Cinema

DOMINGO

8 RBS TV
05:50 Santa Missa
06:40 Globo Repórter
07:30 Nosso Galpão
08:00 Auto Esporte
08:35 Globo Rural
10:05 Viver Sertanejo
11:00 Esporte Espetacular
12:45 Mundial de Clubes: PSG x Inter Miami
15:05 Domingão com Huck
16:40 Mundial de Clubes: Flamengo x Bayern
19:05 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 Destino: São João
00:20 Domingo Maior - Alita: Anjo de Combate
02:25 Cinemaço - Rota de Fuga 3

7 TVE
06:00 Retratos da Fé
06:30 TVE Universidades
07:00 Canto do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Moderna Tradição - Reprise
10:00 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino
12:00 Canto e Sabor do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão de Cinema
15:45 Vitória Cup Cruzeiro x Banfield
18:00 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino
20:00 No Mundo da Bola
21:30 Sobre Nós - Reprise
22:00 Moderna Tradição
23:00 Cantos do Sul da Terra
00:00 Cena Musical 2025
01:00 Brasil Sobre Duas Rodas

PALAVRAS CRUZADAS

Publicado com autorização da revista COQUETEL

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Altar hebreu
Máquina que adere ao papel uma película transparente
Aquele que transforma ideias em negócios rentáveis
Erva, em tupi
Destrutivos fenômenos climáticos
Doenças de maior ocorrência em climas quentes
Festa licenciosa
Avaliador
Aloleiro; iodeiro
Radiação usada em efeitos visuais de shows
(?) Beach, balneário da Flórida
(?)-culpa: confissão
Sufixo de "suado"
Indústria (abrev.)
Criada
Interjeição de enfado
Abraham Lincoln: presidiu os EUA
Amestradas
Injuriar; afrontar
Janeiro, em espanhol
(?) Lee, cineasta de "O Tigre e o Dragão"
Aspecto (fig.)
Brigar; inimizar
"Cruz-(?)!", interjeição que indica espanto
Letra que precede o apóstrofo
O traje do noivo no dia da cerimônia
Índice Geral de Preços (sigla)
Vitamina essencial à visão noturna
Tipo de fita adesiva
Esporte em que se destacou Popó
Pão-(?), indivíduo como o Tio Patinhas (HQ)
Formação típica do balé clássico
Time potiguar (fut.)
Aí está (pop.)
Esposa (pop.)
Coisa alguma
A estrela mais próxima da Terra
Nathalia Dill, atriz de "A Dona do Pedaço"
Interjeição de surpresa
Alvos de Blade Runner (Cin.)

BANCO: 3/ara — caí — mea. 4/palm. 5/enero. 9/androides. 20

JÁ NAS LIVRARIAS!
@editorapixel

Solução

SUDOKU

Publicado com autorização da revista A Recreativa

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

	9	1		6	2			
4	5				1			6
7	2							1
	8		1				9	5
6		7		8	9			2
	1		2	4				3
9		5	3		4		7	8
	4	8	6		7	5		
3				5		1		

Solução

8	9	1	4	6	2	3	5	7
4	5	3	7	9	1	8	2	6
7	2	6	8	3	5	9	4	1
2	8	4	1	7	3	6	9	5
6	3	7	5	8	9	4	1	2
5	1	9	2	4	6	7	8	3
9	6	5	3	1	4	2	7	8
1	4	8	6	2	7	5	3	9
3	7	2	9	5	8	1	6	4

Jaime Bettega
jaime@ofmcaprs.org.br

O amor que restaura

Para cada diagnóstico sempre tem alternativas de medicamentos. Demoramos para compreender, mas um dia a verdade se impõe: é necessário amar para não adoecer. Não se trata de dispensar a medicação, mas de agregar amor à vida, para que ela aconteça de forma saudável.

É o amor que dá sentido ao existir. Quando ele escapa dos nossos gestos, tudo adoece: o corpo cansa, a alma pesa, o olhar perde brilho. Amar não é apenas um dom, é uma urgência vital. Nascemos envoltos em braços que nos acolhem, em vozes que nos embalam. Crescemos à procura de vínculos que nos lembrem quem somos e, sobretudo, de quem somos.

Negar o amor ou vivê-lo com medo é como colocar grades em torno do próprio coração. O desamor machuca mais do que o silêncio; corrói por dentro, como quem desarruma tudo em nós. Há um vazio que nenhum bem material preenche. Há uma solidão que nenhuma multidão desfaz. Só o amor, no seu gesto mais simples, na sua palavra mais discreta, no seu toque mais sutil, tem o poder de reanimar as fibras escondidas do ser.

Amar, neste tempo em que o afeto parece estar em falta, é também um ato de resistência. É escolher a ternura quando tudo grita por indiferença. É querer estar próximo, mesmo quando a vida nos ensinou a manter distância. É não abrir mão do outro, mesmo depois de tantas decepções.

Cada gesto de amor é um cuidado silencioso, uma prece não dita, uma cura que começa antes mesmo da dor se manifestar. Quando o amor circula, a vida se fortalece, o ânimo se renova, o coração respira. Talvez não tenhamos todos os remédios do mundo, mas temos a receita mais antiga e eficaz: amar com verdade, com humildade, com inteireza.

Quem ama adoece menos e, quando adoece, cicatriza mais rápido. Porque há sempre uma força que vem de dentro e lembra: não estamos sós.

> **“Precisamos amar para não adoecer.**
>
> Sigmund Freud

Leia outras colunas no Pioneiro em gzh.rs/freijaime

Eufrázio

FALECIMENTOS

Envie a história de seu familiar para leitor@pioneiro.com. Mande junto nome e telefone para contato. Fotos são bem vindas. A publicação é gratuita.

BENTO GONÇALVES

Capela São José – (54) 3452-1660

† **Amabile Orlandi Refatti**, 89. Sepultada sexta-feira, no Cemitério Municipal Central.

† **Antônio Alencar Alves**, 65. Sepultado sexta-feira, no Cemitério Municipal Central.

† **Elaine Leonilda Dalla Corte dos Santos**, 82. Sepultada sexta-feira, no Cemitério Municipal Central.

CAXIAS DO SUL

Capelas Cristo Redentor – (54) 3225-1011

† **Alzemiro Sachet**, 87. Sepultado sexta-feira, no Cemitério Nossa Senhora de Lourdes.

† **Clovis Antônio Viega**, 64. Sepultado sexta-feira, no Cemitério Municipal do Rosário II.

† **Maria Zenite de Paula**, 76. Sepultada sexta-feira, no Cemitério Santos Anjos.

† **Therezina Moretti**, 88. Sepultada sexta-feira, no Cemitério de Caravaggeto (Farroupilha).

† **Virginia Rogéria Oliveira de Mesquita**, 79. Sepultada sexta-feira, no Cemitério Público Municipal.

† **Carlos Alberto da Rosa Rodrigues**, 65. Velório na sala 4. Sepultamento sábado, às 14h, no Cemitério Público Municipal.

Capelas São Francisco – (54) 3223-2511

† **Suzete Galvão**, 67. Cremada sexta-feira, no Memorial Crematório São José.

† **Vera Lucia Gimenez**, 69. Cremada sexta-feira, no Memorial Crematório São José.

† **Matheus Freitas dos Santos**, 19. Velório na sala B. Sepultamento sábado, às 9h30min, no Cemitério Santos Anjos.

† **Eulália Maria Menegotto Toss**, 88. Velório na sala A (bairro Cruzeiro). Cremação sábado, às 11h, no Memorial Crematório São José.

† **Raul Pereira de Souza**, 66. Velório na sala D. Cremação sábado, às 12h30min, no Memorial Crematório São José.

Memorial Capelas São José
(54) 3028-8888

† **André de Figueiro Silva**, 53. Cremado sexta-feira, no Memorial Crematório São José.

† **Henrique Schmitt**, 71. Cremado sexta-feira, no Memorial Crematório São José.

FLORES DA CUNHA

Funerária CCR – (54) 3292-5445

† **Ivanor Canalle**, 54. Sepultado sexta-feira, no Cemitério Municipal.

GARIBALDI

Capelas Funerárias Caravaggio
(54) 3462-2949

† **Suelly Nicolini Restelli**, 91. Sepultada sexta-feira, no Cemitério Municipal.

SÃO MARCOS

Capela São José
(54) 3291-1559

† **Sérgio Luiz Miquelon (Canoa)**, 62. Sepultado sexta-feira, no Cemitério de São Bernardo (Campestre da Serra).

† **Ari José Spigolon (Quexinho)**, 64. Velório na sala B. Cremação sábado, às 11h, no Memorial Crematório São José (Caxias do Sul).

VACARIA

Funerária Lovato – (54) 3231-1370

† **Mauro Sérgio Santana da Costa (Peixe)**, 69. Sepultado sexta-feira, no Cemitério São Francisco.

Funerária Sagrada Família
(54) 3231-1002

† **Carlos Henrique da Silva**, 43. Sepultado sexta-feira, no Cemitério São Francisco.

† **Adair Fernandes de Mattos**, 80. Sepultado sexta-feira, no Cemitério Municipal de Muitos Capões.

MEMÓRIA



Rodrigo Lopes
rodrigolopes33@gmail.com

A neve de 1965 e a "moça do esqui"

Ao amanhecer gelado do dia 20 de agosto de 1965, a jovem Neusa Ricardo, funcionária da Óptica Caxiense, foi acordada pelo fotógrafo Hildo Boff para protagonizar uma imagem que acabou entrando para a história do inverno caxiense. Além de virar um dos cartões-postais de neve mais famosos da época, o retrato da "moça do esqui" estampou a capa do Pioneiro de 21 de agosto daquele ano, acompanhado do texto *"a foto bem poderá passar por uma cena vivida nos Alpes Suíços... Nem os esquis foram esquecidos"*.

Passadas seis décadas, dona Neusa, 88 anos, conta os bastidores da foto, principalmente como tudo foi improvisado pelo colega Hildo Boff (1931-2014).

– Ele tinha o estúdio fotográfico no subsolo da loja, e naquele dia, bem cedo, me levou até uma chácara no bairro Cruzeiro para fazer a foto. Colocou duas tábuas de madeira na neve, numa elevação do terreno, me deu dois cabos de vassoura *(os bastões de apoio)* e fez o registro – recorda.

Na sequência, Neusa foi direto trabalhar na óptica, enquanto Hildo eternizava vários outros momentos da cidade coberta de branco. Boa parte deles integrou a série *Nevada de 1965*, como o fenômeno foi grafado nas imagens. Logicamente, a foto "dos Alpes" destacou-se pelo inusitado:

– Foi a que mais fez sucesso entre os postais vendidos na loja – lembra dona Neusa, sem mencionar aos clientes da época quem era "a moça do esqui".

RODRIGO LOPES, ESPECIAL



60 anos depois: dona Neusa Ricardo e a foto em que "esquiou" na neve, em agosto de 1965

INÍCIO EM 1957

Dona Neusa atuou por 50 anos na antiga Óptica Caxiense, estabelecimento que marcou a esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Rua Dr. Montaury. Começou em 1957, aos 20 anos, por indicação de uma amiga que trabalhava na antiga Loja Paris, a poucos metros dali.

Por intermédio do pai, Adelino Ricardo – que conhecia o proprietário, Ivo Comandulli –, Neusa foi entrevistada pelo senhor Nadir Chiappin.

Após um período de experiência, em 1958 veio a contratação. Começava aí uma trajetória marcada por aprendizado constante, fidelização da clientela, carisma, dedicação e ótimas vendas, lógico.

Alguns clientes, inclusive, solicitavam: *"quero a Neusa para me atender"*.

HILDO BOFF, ACERVO DE NEUSA RICARDO, DIVULGAÇÃO



Imagem foi produzida em uma chácara no bairro Cruzeiro, com tábuas e cabos de vassoura simulando esquis

EM BARILOCHE

As lembranças da foto da "moça do esqui", em 1965, sempre acompanharam dona Neusa Ricardo. Um episódio curioso ocorreu durante uma viagem a Bariloche, anos depois. Neusa recorda de ter dito: "Agora quero fazer uma foto num esqui de verdade".

Homenagem em 2007

Em 2007, após 50 anos de atuação na Óptica Caxiense, dona Neusa decidiu que era hora de parar – não sem resistência da família Beretta, proprietária da loja.

– Tive até uma proposta de meio período, mas não fiquei.

O inesperado veio 15 dias após ela deixar o emprego. Levada para um jantar com parentes no Restaurante Famiglia Gelain, estranhou a presença do casal Valter e Beatriz Beretta, de seus filhos Leonardo, Adriano e Júlio, além de vários ex-colegas. Foi uma festa surpresa inesquecível:

– Chorei o tempo todo – lembrou Neusa.

Os detalhes dessa confraternização, além de outras fotos e histórias da trajetória de Neusa na Óptica Caxiense, você confere na edição de segunda-feira.

TEMPO

CAXIAS DO SUL

HOJE

Manhã



CHUVOSO
8°/12°

Tarde



CHUVOSO
13°/15°

Noite



14°/14°

Probabilidade de chuva
100%

DOMINGO



8°/13°
100%

SEGUNDA



CHUVAS RÁPIDAS
6°/8°
46%

SOL



NASCENTE
07h19min

POENTE
17h36min

LUA

CRESCENTE



02/07

CHEIA



10/07

MINGUANTE



17/07

NOVA



24/07

CLIMATEMPO

LOTERIAS



Aponte a câmera do celular para o QR Code acima e confira os resultados.

Eufrázio

Filiado ao IVC - Instituto Verificador de Comunicação e Associado à ANJ - Associação Nacional de Jornais

Pioneiro AO TEU LADO



GILMAR MARCÍLIO

Tempo, prudência, observação, calma. Junte os quatro ingredientes e só depois tome uma decisão. Ninguém deve lhe dizer como agir.
PÁGINA 4



JULIANA BEVILAQUA

Franco Tedesco Gabrieli, da Lockeet, uma empresa caxiense de soluções em segurança cibernética e inteligência comercial, é o entrevistado desta semana do podcast Caixa-Forte.
+SERRA PÁGINA 3



JOÃO PULITA

O delegado e professor Augusto Cavalheiro Neto revela o que o move há 21 anos na polícia e o que ainda o encanta no cotidiano de Caxias do Sul.
ALMANAQUE PÁGINA 3

ENTREVISTA Aos 80 anos, jornalista Nelson Motta critica caretice da juventude atual e diz se render aos avanços tecnológicos

"Sou muito NOVIDADEIRO"

"Cada dia é uma vida", diz a tatuagem no braço esquerdo de Nelson Motta, encoberta por algumas camadas de roupas na noite fria da última terça-feira em Caxias do Sul. Além de fazer a primeira tattoo, aos 80 anos, o jornalista, escritor, compositor e produtor musical não para de experimentar coisas novas: recentemente passou a atacar como DJ, graças ao convite da amiga Patrícia Parenza, caxiense idealizadora da balada Gudinaite, inspirada nas discotecas dos anos 1970 e 1980.

A ligação recente do carioca com Caxias do Sul, contudo, vai além. Desde fevereiro de 2023, mantém namoro à distância com a jornalista caxiense Patrícia Pontalti, radicada em Porto Alegre. O casal chegou junto para a entrevista que Motta concedeu ao Pioneiro uma hora antes de sua participação no talk show de comemoração aos 30 anos da empresa Interface Comunicação e Eventos, no Hotel Intercity. Bem humorado e disposto, pediu apenas para evitar chamá-lo de senhor.

– Essa é a única coisa que faz eu me sentir velho – brincou.

Confira a entrevista:

Pioneiro: Aos 80 anos, você ainda esbanja disposição para se desafiar a experimentar coisas novas e ainda iniciar um novo relacionamento. Existe uma receita para isso?

Nelson Motta: Não tenho dúvidas de que o amor é uma coisa incrível para a disposição e para a longevidade. Conheci a Pati cerca de um mês após sair de um casamento de cinco anos, e está sendo incrível, além de ajudar nesta transição de vida. Mas uma das chaves *(para a longevidade)* é que eu não reclamo de nada Se deu errado, se tem de fazer de novo, foda-se. Outra é que tenho uma disposição permanente para novidades. Sou muito novidadeiro. A Patrícia Parenza inventou de me convidar para fazer um set de DJ na festa dela, a Gudinaite, e eu, que tive cinco casas noturnas, mas nunca pensei em ser DJ, topei a ideia e deu tudo maravilhosamente certo. Quando achei que já tinha feito de tudo na música, depois de escrever letra, produzir, dirigir, e de pensar que já tinha vivido todas as alegrias que a música tinha para me dar, tinha mais uma reservada.

Você falou em entrevista recente que ficar velho é biológico, mas ficar antigo é cultural...

Acho que um fator influencia o outro. Se você se submete, se conforma em ficar antigo e começa a ficar nessa de "ai, como era bom naquele tempo", você está mortinho. Mas outra coisa é você se manter aberto às novidades... Minha idade cultural é 22 aos e 80 ao mesmo tempo, pela memória que eu tenho. Depois de tudo que já vivi, aos 80 anos, vou ter medo de quê? Já passei por dois assaltos, com arma na cabeça, passei por cirurgia na medula. A essa altura da vida, não tenho medo de nada.

> **"Os preconceitos afloraram muito de uns tempos pra cá. Era pra estarmos vivendo uma época de liberdade absoluta.**

Qual década você escolheria se pudesse viver nela para sempre?

Para mim, talvez, seja a década de 1960. Não só porque eu era muito jovem, mas porque foi quando me apaixonei pela bossa nova. Eu nem ligava para música até então, mas quando apareceu João Gilberto, aquela movimentação toda em Copacabana, na casa das pessoas, Tom Jobim, Vinicius, Nara Leão...Eu saía de uma boate e ia para outra, assistia a Elis Regina, *(Wilson)* Simonal, em lugares de 30 metros quadrados. A bossa nova foi o meu primeiro amor. Apesar de, desde 1964 nós já estarmos vivendo na ditadura, os primeiros anos ainda foram um pouco moles...Depois, nos anos 1970, foi terrível e eu não quero reviver de jeito nenhum aquele medo e aquele terror. Mesmo assim, a produção artística era absurda. Mas os anos 1980 também foram sensacionais. Com o fim da censura, a liberdade dos surfistas, das gatas, as tatuagens, as drogas, os festivais, como o primeiro Rock in Rio. Era uma explosão de alegria, mesmo em meio a crises econômicas e uma inflação pavorosas. O salário chegava no fim do mês valendo metade do que valia no começo, mas ainda assim a gente curtia.

A sociedade retrocedeu nesta questão da liberdade individual?

Acho que retrocedeu, sim. Hoje há muito mais regras, tudo é muito mais restrito. O que deveria ter servido para ser uma grande libertação digital só serviu para deixar as pessoas muito mais caretas. Eu tenho netos de 20, 25 e 30 anos, que são maravilhosos, mas fico espantado em ver como a geração deles é caretinha, comportada. Não sei o que gerou isso. Os preconceitos também afloraram muito de uns tempos pra cá. Era para estarmos vivendo uma época de liberdade absoluta.

Você já disse que não teria vontade de voltar a escrever biografias. Existe, apesar disso, algum artista que você acha que ainda não tenha sido documentado à altura da sua importância?

Ultimamente tenho tido bastante vontade, mas ao mesmo tempo vou perdendo a vontade devido ao trabalho que daria, de escrever uma biografia do Joãosinho Trinta, (1933-2011) que, pra mim, foi um dos maiores artistas do Brasil no Século 20. Ele era artista plástico, diretor de ópera, tinha um conceito muito particular de revolução pela alegria, era transgressor. Já teve um filme sobre ele bem legal, com o Matheus Nachtergaele (*Trinta*, lançado em 2012), um documentário também (*A Raça Síntese de Joãosinho Trinta*, de 2009), mas acho que ainda é pouco. Se eu encontrar alguém pra me ajudar com as entrevistas, quem sabe ainda pode sair. Ao mesmo tempo, estou feliz porque estão para sair obras baseadas em livros meus, como um filme de *A Primavera do Dragão* (livro biográfico sobre a juventude de Glauber Rocha, de 2011) e uma peça sobre *Noites Tropicais* (livro de memórias, de 2000). Então eu vou virar assunto logo ali na frente *(risos)*.



PORTHUS JUNIOR

ALMANAQUE
28/29 JUNHO 25. Nº 1.176
Pioneiro

Fomentar negócios e promover a CENA CULTURAL

Feiras de Caxias abrem portas para que pequenos empreendedores diversifiquem seu sustento, com produtos autorais e foco na produção de novos artistas, ampliando também as atividades de lazer da cidade

RENATA OLIVEIRA SILVA
renata.silva@pioneiro.com

Com produtos artesanais e um contato mais direto com o comerciante, as "feiras de rua", como são popularmente chamadas, vêm ganhando espaço na vida dos moradores de Caxias do Sul. O ambiente mais acolhedor, que traz aromas diferentes, itens feitos a mão e personalizados, além da oportunidade de conhecer novos artistas locais, faz com que a ida a um desses eventos não se limite a "apenas uma compra", mas, sim, a vivenciar uma experiência que sai da rotina.

E é perceptível a diversidade de eventos desse estilo na cidade. De acordo com o diretor da secretaria de Urbanismo, Rodrigo Lazzarotto, pasta responsável pelas autorizações e alvarás, a procura pelas liberações dessas feiras aumentou consideravelmente nos últimos três anos após o decreto 22726/2023, que regulamentou a realização de eventos temporários no município.

Segundo o diretor, não é possível contabilizar quantas feiras ocorrem na cidade atualmente, dado que algumas são esporádicas, porém, confirmou que há, pelo menos, três que são fixas, realizadas à céu aberto: as Feiras da Maesa (na Rua Plácido de Castro e na Praça das Feiras), a Garage Sale (feira de antiguidades) e a realizada na praça do bairro Jardim América.

Conforme o presidente da Associação dos Amigos da Maesa (Amaesa), Paulo Sausen, responsável pela organização das Feiras da Maesa, diz que os eventos inspiram-se no Brique da Redenção, de Porto Alegre e surgiram como uma forma de ocupar o espaço do entorno da Maesa. Sausen enfatiza que hoje são mais de 300 empreendedores inscritos, tendo como principal objetivo incentivar os negócios e movimentar a cena cultural da cidade.

– Muitas pessoas vêm aqui buscando o seu sustento, precisam da feira para sobreviver. Outros buscam valores agregados, até têm um emprego, mas produzem em casa e vendem aqui. Além de um terceiro grupo, dos aposentados, que vêm a atividade como um hobby e, claro, para manter uma renda extra. Mas a ideia das feiras é fomentar os negócios e o lazer. Caxias é uma metrópole, ela tem que ter vida – avalia Sausen.

Contudo, também existem outros modelos de feiras na cidade, como a Vamos Juntim, conduzido pelas irmãs Isabella e Vittoria Bruzetti. O evento já está na 33ª edição e funciona no modelo itinerante, sempre em locais diferentes, reunindo marcas autorais, brechós, home decor, saúde, beleza, além de abrir espaço para outros artistas.

– Sempre falamos para os nossos expositores que o evento não é um momento só de vendas, mas, sim, para criar contato com outros expositores e conhecer outros clientes. Tem que cativar o cliente – explica Vittoria.

PORTHUS JUNIOR



Camila e Jan produzem e vendem velas aromáticas nas feiras como complemento da renda mensal

Sonho que virou fonte de renda extra

Há oito meses, os garibaldenses Camila Kerber, 35 anos, e Jan Marcel Fin, 40, ficaram desempregados. Acabaram usando essa situação adversa para colocar em prática o sonho de empreender. Nascia então a Serella Velas Artesanais.

– Começamos a vender nesses eventos e é maravilhoso, porque existe toda uma troca com o cliente e também com outros feirantes. Formamos amigos a cada edição e também conseguimos nos tornar referência naquilo que produzimos – conta Camila.

Atualmente, Camila e Jan estão empregados. Ela em uma empresa do ramo administrativo. E ele, como investidor independente, mas continuam com a Serella para manter a renda extra.

– As vendas fluem aos poucos, mas buscamos sempre apresentar o nosso produto, porque por ser aroma, fica um pouco mais difícil, a pessoa tem que cheirar para conhecer. Mas depois que a gente consegue prender a atenção do cliente, a venda se concretiza mais fácil – revela Camila.

FOTOS PORTHUS JUNIOR


Fernanda participa das feiras para complementar a renda da família

Paixão pelo artesanato

Outra caxiense que também encontrou sua paixão no artesanal durante a pandemia foi a estudante de Arquitetura e Urbanismo, Manuela Baldasso, 26. A jovem contou que desde a infância gostava de lidar com miçangas e criar pulseiras. Em 2020, surgiu a Manu Beads. Era para ser apenas um hobby, no entanto, a loja alcançou novos públicos.

– Nos primeiros três meses produzi mais de 240 peças personalizadas. As beads *(nome das peças)* mais vendidas eram correntinhas para máscaras e óculos. Com o tempo, fui adicionando mais criatividade e personalidade à marca, sempre trazendo novidades, aprimorando técnicas e selecionando materiais de maior qualidade.

Atualmente, o negócio é sua principal fonte de renda, enquanto finaliza a graduação. Seus pontos de venda são nas feiras do Vamos Juntim, da Crafteria, em Porto Alegre e, do Le Marché, em Xangri-Lá.

– Sou independente, moro com meu namorado, e juntos dividimos as despesas da casa. No início da marca eu ainda era estagiária na área de Arquitetura e morava com meus pais, e tomar a decisão de acreditar na Manu Beads foi um grande desafio. Mas valeu a pena: a renda que conquisto hoje é, no mínimo, três vezes maior do que recebia como estagiária – ressalta Manuela.



Manuela deixou de ser estagiária para investir na criação da marca autoral

Adocicando a relação com os clientes

Os espaços das feiras de rua são vitrines para quem vende produtos artesanais como forma de sustento mensal, principalmente, porque ajuda a ampliar o público consumidor. É o caso da caxiense Fernanda Vidor Hesse, 46, que produz geleias, molhos e licores por meio da marca Frau Schimier. Faz isso desde a pandemia, quando ficou desempregada.

– Comecei porque eu amo chimia. A marca é alemã, mas eu sou de origem italiana, casada com um alemão, Leandro Hesse, então a gente decidiu fazer alguma coisa assim na época que eu fiquei sem trabalho. Como todo mundo começou a mudar a alimentação, fiz algumas amostras de chimia com açúcar demerara e o sabor ficava melhor. Então, distribuí algumas unidades para as pessoas mais próximas, elas gostaram e queriam comprar, então, iniciei meu negócio – conta Fernanda.

Ela também destaca como a produção evoluiu e, hoje em dia, até deixou de cozinhar em casa porque ter um espaço próprio. Com isso, diversificou a produção, vendendo molhos chutney (de origem indiana, conhecido pelo seu sabor agridoce e picante), sem conservantes.

– A venda nas feiras faz parte da minha renda principal, porque meu marido é CLT. Senão a gente não dá conta – revela Fernanda.

Sustento de uma vida inteira

Mesmo aposentados, o casal Inês e Roque Gelatti, ambos de 65 anos, são habitués expositores. Desde os anos 1980, Roque trabalha como artesão, fazendo artefatos de madeira e bambu, enquanto Inês administra as vendas e, agora, também as redes sociais.

– Morávamos em Taquara e ele começou na época em que ficou desempregado, então, fez a triagem no Brique da Redenção, passou e a gente começou a vender lá *(em Porto Alegre)*. Ficamos 29 anos indo lá, todo domingo, mas há 12 anos nos mudamos para Caxias, Quando teve a enchente e ficamos sem estrada buscamos as feiras daqui e encontramos a da Maesa e nos surpreendemos. Às vezes, vendemos mais aqui do que quando estávamos em Porto Alegre – diz Inês.

Além da questão financeira, Roque explica porque eles gostam tanto de participar das feiras.


Roque e Inês Gelatti sempre viveram do artesanato, mas hoje usam a arte como renda extra

– Gostamos de vir para ter um contato mais direto com os clientes, para sair de casa e nos comunicarmos com o povo já que somos só nos dois – revela Roque, recém aposentado.

Saiba mais

Feiras da Maesa

Periodicidade: a Feira Cultural ocorre no terceiro domingo do mês na Rua Plácido de Castro. Já a Feira Turística e Cultural ocorre no segundo domingo do mês, na Praça das Feiras, no Largo São Pelegrino.

Como expor: cadastro pelo WhatsApp 54 9329-2272. Taxa entre R$ 25 e R$ 30, por evento.

Vamos Juntim

Periodicidade: feira bimensal. As próximas serão nos dias 10 de agosto e 12 de outubro. Os locais ainda não foram divulgados.

Como expor: cadastro pelo Instagram @vamosjuntim. Taxa de R$ 290, por feira, depois de aprovação da curadoria.

Le Marché Chic

Periodicidade: focada em moda, arte, design e produtos feitos à mão, ocorre trimestralmente, em Caxias do Sul e, bimensal, em Porto Alegre. Em Caxias, a próxima será no dia 12 de julho, no Villagio Caxias, das 10h às 22h.

Como expor: cadastro pelo Instagram @lemarchechic. Valor da taxa revelado após aprovação da curadoria.

Éden Feira Vegana

Periodicidade: feira bimensal voltada para gastronomia vegana, moda e design autoral, home decor sustentável e cosméticos naturais. A próxima será no dia 19 de julho, no Pátio da Estação, em parceria com o Viva Bar, das 11h às 18h.

Como expor: por meio de cadastro pelo WhatsApp (54) 9669-3728. Taxa variável.

Antiquário Jonathan Franco

Periodicidade: feira bimensal de antiguidades. A próxima será nos dias 9 e 10 de agosto, no Antiquário (rua Angelo Chiarello 3.374, bairro Pio X, junto a Tunado Cars).

Como expor: são vendidos apenas os artigos da própria loja.

Garage Sale

Periodicidade: feira bimensal de multicolecionismo, antiguidades e artesanato. Ocorre sempre na loja (rua Hugo L Ronca, 2.377, bairro São José). A próxima será nos dias 5 e 6 de julho, das 10h às 18h.

Como expor: entrar em contato pelo WhatsApp (54) 99968-8657. Taxa de R$ 100, por dia de evento.

Feira Dominical Jardim América

Periodicidade: focada em produtos artesanais, ocorre no segundo domingo do mês, no Parque Jardim América (rua Irmão Miguel Dário, 1.101). Em julho, contudo, será nos dias 6 e 20, das 10h às 18h.

Como expor: entrar em contato pelo WhatsApp 54 8422-1474, com Maria Albertina Nolasco. Taxa variável.

CELESTE, A OVELHA AZUL

Gonçalves & Carraro





JOÃO PULITA
joao.pulita@pioneiro.com

FOTOS LEANDRO ARAÚJO, DIVULGAÇÃO



Para servir e proteger

O delegado e professor Augusto Cavalheiro Neto revela o que o move há 21 anos na polícia e o que ainda o encanta no cotidiano de Caxias do Sul

Há homens que carregam um senso de missão que não se ensina em sala de aula. É como se tivessem nascido já atentos ao mundo e às suas demandas, mas também aos seus silêncios. Augusto Cavalheiro Neto, 46 anos, é um exemplo vivo. Delegado de Polícia Civil e professor, ele aprendeu cedo que a firmeza não precisa anular a sensibilidade. Natural de Porto Alegre e filho de educadores a mãe Alice Salomão Cavalheiro, professora; o pai Homero Gomes Cavalheiro (*in memoriam*), técnico de futebol e referência em clubes de todo o Brasil,

Augusto vive em Caxias do Sul, cidade que frequenta desde os dez anos e que acolheu derradeiramente em 2022. Ao lado da mulher, Pâmela Vargas Cavalheiro, e das filhas Luíza e Bibiana Vargas Cavalheiro, de oito e quatro anos, encontrou no clima da Serra gaúcha e nas pausas para um café a medida exata entre rotina e refúgio. Com 21 anos de carreira e passagens por diversas cidades do Estado, Cavalheiro, um *gentleman* por definição e sobrenome, não fala apenas sobre segurança, mas sobre humanidade, propósito, perdas, reencontros e tudo o que norteia o trabalho público e ensina comportamento para os curiosos com o coração.

O que é o bom da vida?

É a possibilidade que temos de sempre levantar após cada queda e, por mais difícil e doloroso que seja o tombo, seguir em frente e prosseguir.

O que te emociona no ofício?

Apesar de lidar diariamente com o que há de mais difícil na sociedade, me emociono com a sensação do dever cumprido. A cada crime grave que elucidamos ou evitamos, há um sentimento genuíno de missão. Mas, acima de tudo, o que mais me marca é poder devolver alguém à sua família. São momentos como esse que fazem tudo valer a pena.

Qual foi o momento mais transformador na profissão?

São mais de duas décadas de serviço, com situações extremamente tensas e exigentes. Nessas horas, controlar os sentimentos pressupõe maturidade emocional. O que aprendi com essas experiências é que ninguém faz nada sozinho. O policial que acredita que resolve tudo por conta própria está fadado ao erro. Tudo se constrói em equipe. Essa consciência me moldou como profissional e como ser humano.

Como é ser delegado regional em Caxias e circular pela cidade?

Caxias é discreta e eu gosto disso. Sinto que a maior parte das pessoas nem sabe quem sou. Claro que, no exercício da função, acabo conhecido por alguns, especialmente no meio jurídico e institucional. Mas, de maneira geral, sou tratado como qualquer outro cidadão, e isso me agrada profundamente. Me permite caminhar, observar e pertencer à cidade de um jeito mais leve.

Existe algum detalhe do cotidiano caxiense que te encanta, mesmo com toda a carga de trabalho?

A cidade tem uma poesia própria. Gosto de observar a Avenida Júlio em dias de vento frio e céu limpo. Também das mensagens da Teca enfeitando árvores e postes com pequenos recados de afeto. E há uma imagem que levo comigo desde a infância: meu pai, sorrindo na parada do Parque Cinquentenário, me esperando numa noite gelada em fins de semana de jogo da S.E.R. Caxias. Aquela cena me apresentou Caxias. E, de certa forma, ainda é com aquele olhar que a vejo.

O que te salva nos dias difíceis?

Minha maior força está na família. Saber que tenho em casa duas meninas pequenas, uma esposa que me entende como poucos e uma vida para além do ofício é o que me sustenta. Às vezes, quando posso, pauso tudo. Tomo um café doppio ou um capuccino no Café da Velha. Leio algo na Do Arco da Velha. O silêncio me ajuda a voltar para o eixo. E, ao fim, saber que sou esperado com amor mesmo depois das madrugadas mais pesadas é o que me salva.

Inspeção

- **Gostaria de ter sabido antes...** que seria, ainda melhor, ter sido pai mais jovem.
- **Uma música que me traduz é...** "Testamento", canção de Toquinho e Vinicius de Moraes.
- **Meu livro de cabeceira é...** "O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha", de Miguel de Cervantes.
- **Um autor que sempre me provoca é...** Machado de Assis.
- **Por trás da função, existe alguém que...** procura fazer sempre o seu melhor acreditando que, com isso, pode melhorar a vida daqueles que o cercam.
- **Na minha casa não pode faltar...** churrasco, bons vinhos, livros e muito amor.

TESOUROS DE AUGUSTO



Edição especial de aniversário de 400 anos do clássico "Dom Quixote de la Mancha", publicada pela La Real Academia de La Lengua Española e Alfaguara, contém um prólogo de Mario Vargas Llosa, e ocupa espaço de destaque na biblioteca de Augusto.



Autorretrato de Augusto com a mulher, Pâmela, e as filhas Luíza e Bibiana. Seu porto seguro.



O distintivo da Polícia Civil do RS. Instituição que possibilitou Augusto a encontrar sua missão e propósito de vida.



NIVALDO PEREIRA
contato10.np@gmail.com

Esta coluna contém informação e opinião.

Não fosse o rock, Raul seria escritor

De 'maluco beleza' a 'canceriano sem lar', entre o homem e o mito, muitas facetas cabiam no cantor e compositor baiano, que completaria 80 anos neste sábado



Se não tivesse riscado o céu do Brasil feito um cometa e partido precocemente aos 44 anos, Raul Seixas completaria 80 anos neste 28 de junho. Outros artistas da mesma geração seguem na ativa, lotando estádios em grandes shows, e soa lamentável que o "maluco beleza" não possa estar também a colher os frutos de liberdade cujas sementes ousou plantar em tempos mais escuros. Mas, pensando bem, chegar saudável aos 80 e realizar concertos confortáveis não parece coerente com quem foi Raul Seixas. Talvez seu caminho errático, de preferir ser mosca na sopa dos acomodados, é que sustente um fascínio que não para de crescer entre as novas gerações.

Entre o homem e o mito, que mistérios tinha esse Raulzito? Quantas facetas cabiam no baiano que se tornou um original guia do rock nacional? Familiares e amigos o descrevem como tímido e sensível. No palco, era um endiabrado arauto de novos mundos. Em certa canção se dizia um canceriano sem lar, frágil em seus tomentos interiores; noutra, sem disfarces, se assumia egoísta; noutra, já era uma metamorfose ambulante, pronto a desdizer o que dissera antes.

Em 1975, no auge dos primeiros sucessos e da fama, Raul confessou à amiga jornalista Ana Maria Bahiana que, até a adolescência, a música nunca fora para ele uma expressão artística principal. Tudo mudou, é claro, quando surgiu o rock and roll, em meados dos anos 1950. E ele se encontrou: "Porque antes a garotada não era garotada, seguia o padrão de adulto, aquela imitação do homenzinho, sem identidade". E a rebeldia juvenil o arrebatou: "Era minha porta de saída, era minha vez de falar, de subir num banquinho e dizer eu estou aqui". O resto é história.

Mas, se a veia musical não era evidente, o que o movia como impulso expressivo identitário de seu ascendente em Leão? Ah, Raul queria ser escritor: "Feito Jorge Amado, viver de literatura, ficar assim em casa escrevendo, a camisa arregaçada, o cigarro com uma cinza enorme". A literatura tinha tudo a ver com a alma inquieta e filosófica do menino: "O que me preocupava mesmo eram os problemas da vida e da morte, o problema do homem, de onde vim, pra onde vou, o que é que eu estou fazendo aqui".

O pai, um engenheiro dono de muitos livros, cedo introduziu o filho mais velho no universo dos clássicos, entre títulos de astronomia e sobre o universo. "Meu pai sempre gostou de mistérios, de coisas estranhas, e me meteu nesse mundo estranho, de tudo que é inexplicável na face da Terra, debaixo do mar, no céu...". E Raulzito passou a escrever livros artesanais, que vendia ao irmão caçula. Em todas as histórias, havia sempre um cientista louco: "Era uma parte de mim, o cara imaginativo, buscando as respostas, o eu fantástico, viajando fora da lógica, numa maquinazinha que cabia um só passageiro...".

Cometa Raul, fico aqui a imaginar que baita conto ou romance não daria o mote de canções como *S.O.S.*: "Ô, ô, seu moço do disco voador / Me leve com você / Pra onde você for". E saiba, Raulzito, está osso querer paz nesse planetinha por enquanto azul. Tem vaga aí na nave?



PEDRO GUERRA
escritorpedroguerra@gmail.com

Esta coluna contém informação e opinião.

O peso invisível de cada escolha

Existe um peso invisível em cada escolha — e só quem precisa escolher sabe o quanto dói. Se a gente já acha difícil decidir o presente de Natal quando é criança, é porque nem imagina como a vida adulta vai nos encurralar. E o questionamento vem às vezes simples, às vezes disfarçado de dilema existencial. Vem num dia qualquer ou no pior dia da nossa vida — mas vem.

Ter que escolher entre pagar a mensalidade da faculdade ou assistir ao show da sua banda favorita talvez seja um grande enfrentamento para os mais jovens, assim como ter que escolher entre financiar uma casa ou focar em guardar dinheiro talvez seja o maior dilema de quem está tentando não se afogar na via adulta. A verdade é que crescer não nos ensina a escolher melhor — só nos obriga a escolher mais vezes.

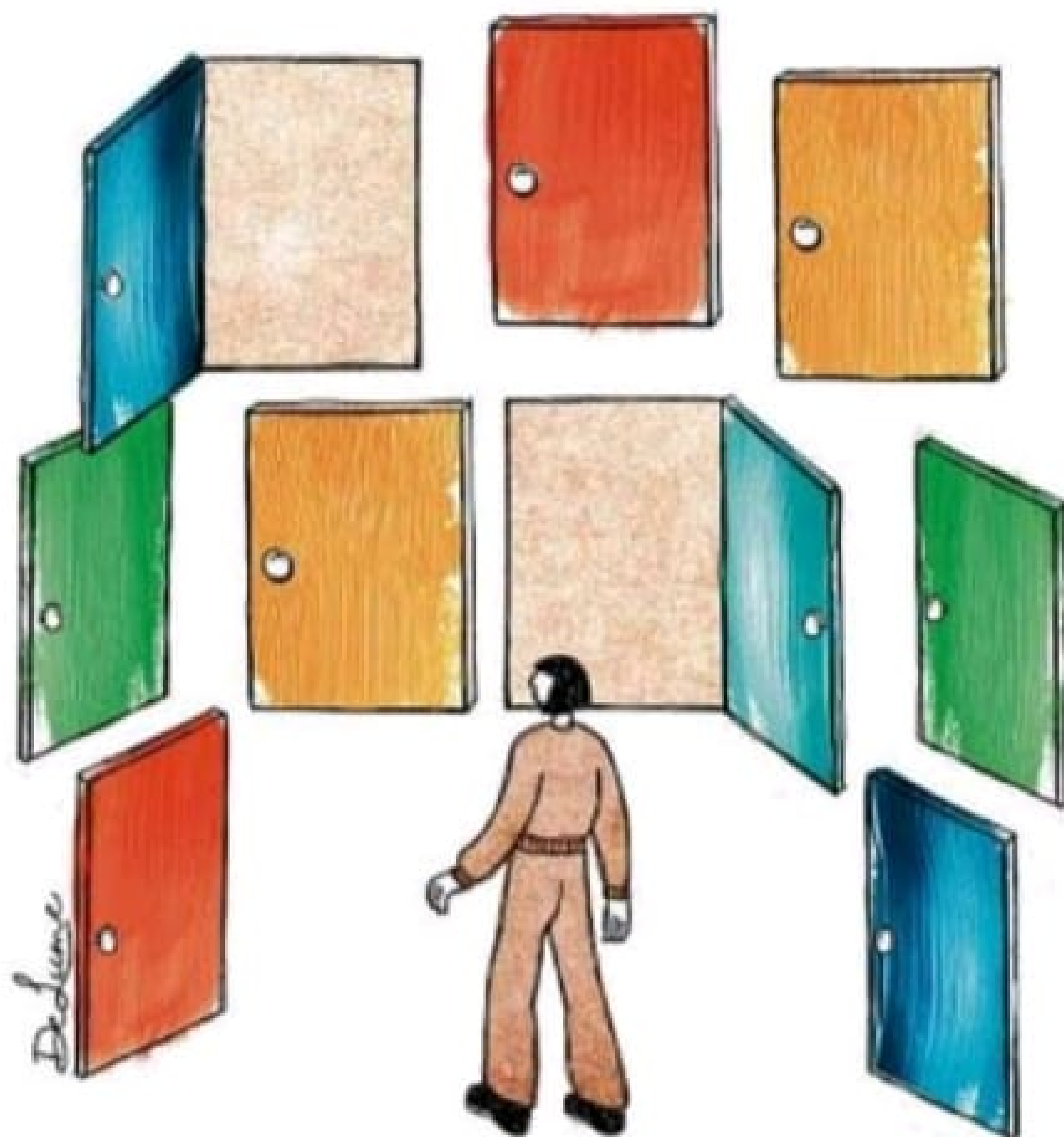
Já fiz escolhas com pressa por medo de perder uma chance. Em outros momentos, demorei tanto para escolher que a chance se foi. No processo de escolhas que permeia a vida, há quem fique com alguém por medo da solidão, e há quem largue tudo por medo de não ser fiel a si. Há quem escolha calar — e carregue o silêncio como punição. Crescer é descobrir que quase toda escolha vem acompanhada de uma renúncia que não é simples, nem sempre justa, mas com certeza inevitável.

E, no fundo, quase toda escolha adulta tem um pouco de medo escondido: medo de se arrepender, de parecer imaturo, de não conseguir voltar atrás. Às vezes, a gente escolhe o que parece mais certo para os outros. Outras vezes, escolhe o que parece menos errado para a gente mesmo. Na pressão de uma urgência atropelada por tantas outras coisas importantes, escolhemos porque precisamos escolher. Porque é tarefa de adulto.

No meio disso tudo, muitas vezes falta espaço para dar vazão ao que se sente. Crescer é isso aí: fazer o que dá com o que se tem, tropeçando entre prioridades, sonhos e realidades. Mas crescer também é sobre se escutar e criar oportunidades para o deságue. Se somos feitos de decisões e algumas nos trazem certas dores, que possamos permitir que o peso invisível de cada escolha encontre alguma forma de alívio. Seja numa conversa honesta, num choro no chuveiro, num texto mal escrito às duas da manhã ou simplesmente num silêncio que, por um instante, não machuca.

No fim, crescer também é deixar escorrer um pouco do que nos pesa. E a melhor escolha pode não ser a mais feliz — mas é aquela que a gente aguenta carregar.

A verdade é que crescer não nos ensina a escolher melhor — só nos obriga a escolher mais vezes



Eufrázio

+Serra
Pioneiro
A economia ao teu lado
Sábado e domingo, 28 e 29 de 2025 | Nº 407

+ SUCESSÃO NAS EMPRESAS

Perenidade por meio das gerações

Nove em cada 10 companhias brasileiras são familiares. Empreendedores da Serra revelam exemplos para a longevidade das corporações

GABRIELA ALVES
gabriela.alves@pioneiro.com

Manter o legado, a identidade e o sucesso de uma empresa ao mesmo tempo em que se moderniza processos, produtos e a cultura interna: a sucessão familiar é um percurso que vai além da transferência de poder e recursos financeiros de uma geração para outra dentro de uma companhia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nove em cada 10 empresas brasileiras são familiares (realidade que se repete em Caxias, segundo o coordenador da Sala do Empreendedor, Silvio Tieppo), e representam 65% do Produto Interno Bruto no Brasil.


Pablo Perez

No entanto, a sucessão é um desafio que faz com que muitas empresas não passem da segunda geração. É o que aponta um estudo do Banco Mundial: apenas 30% das empresas familiares chegam à terceira geração e só 15% sobrevivem à sucessão de três gerações.

– Não existe uma receita de bolo, não é um produto de prateleira que as pessoas podem buscar no mercado. São casos muito específicos, extremamente artesanais. Eu sempre digo que o que pode ser o sucesso para uma família pode ser desastroso para outra. Cada família tem uma característica, um legado e, principalmente, valores – diz o mestre em Direito e professor da Universidade de Caxias (UCS) Pablo Perez.

Um dos desafios das empresas é a falta de planejamento. De acordo com o professor, quando se pensa em sucessão do legado patrimonial, é necessário construir um projeto de valores e continuidade.

– Muitas vezes, a gente tem a ideia de sucessão patrimonial como um patrimônio empresarial. Mas há o patrimônio imaterial e intelectual, o modo de fazer as coisas que também tem que ser transmitido dentro de um processo organizado – pontua no professor.

O ideal, ainda conforme Perez, é que as empresas organizem o processo sucessório cedo e mantenham registrado, por meios legais, o patrimônio. Esse é um dos desafios mais comuns para as empresas que buscam a sucessão.

– Dois pontos são superimportantes para isso: um é o alinhamento familiar enquanto as coisas estão bem. Não só dentro da família, como dentro da empresa. No jargão empresarial, nós falamos de empresas estressadas. Essas não são consideradas um bom ambiente para sucessão. Outro é que é muito mais interessante e mais viável, juridicamente, fazer esse processo enquanto as gerações anteriores estão vivas. Tem um aspecto de ganho operacional e eficiência tributária. Mas também de manutenção de um legado com regras claras pré-estabelecidas – aconselha o professor.

ULISSES CASTRO


Em Fazenda Souza, Jaqueline Thomé e Felipe Vieira, ambos de 21 anos, permaneceram na agricultura

No campo, incentivo da família é fundamental

O casal de jovens agricultores Jaqueline Thomé e Felipe Vieira, ambos de 21 anos, soube desde cedo que seguiria o trabalho dos pais no campo. Os dois moram em Fazenda Souza, distrito de Caxias do Sul, e, junto dos pais, cultivam maçã, pera, caqui, ameixa e pêssego.

Desde a infância, lembram de ajudar a família nas tarefas simples, ou de acompanhar, dentro de um cesto, pai e mãe colherem os frutos. A influência fez com que os dois escolhessem seguir os passos da família e fizessem a sucessão no campo.

– Nós dois nascemos na agricultura. Então, eu acho que é uma coisa que vem de dentro. Não acho que, em algum momento, a gente fez uma escolha de "vamos sair ou vamos ficar". É uma coisa muito da nossa raiz – conta Jaqueline.

Conforme os anos passavam, durante a adolescência, os pais dos dois foram confiando tarefas e responsabilidades aos filhos: podas, colheitas, até guiar trator ou colheitadeira, quando mais velhos. Isso tudo fez com que a vontade de seguir com o que foi criado pela família aumentasse:

– A gente sempre recebeu muito incentivo. Da família mostrar o quanto é bonita a vida no campo, o quanto é bonito produzir alimento para a cidade. Sempre incentivando a gente a gostar de estar aqui e a ficar, também, trabalhando com isso. Eu vejo que é mais importante, porque tem muitos colegas nossos que não ficaram no campo por conta dessa falta de incentivo, de dar os pequenos passos: deixar a pessoa dirigir um trator, deixar a pessoa tomar conta de uma planta – reflete Jaqueline.



> A gente sempre recebeu muito incentivo a gostar de estar aqui e a ficar trabalhando com isso.
>
> JAQUELINE THOMÉ, Agricultora

A sucessão começou, de fato, quando os dois frequentavam a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (EfaSerra). Um dos maiores incentivos foi uma atividade em que cada estudante precisava cuidar de um pedaço de terra.

– Isso foi ajudando a gente a entrar na propriedade e começar a mostrar o nosso serviço. Quando a gente entrou na escola, o pai e a mãe foram vendo que era certo que a gente ia ficar. Então, ali foram dando incentivos a mais. Dando um salário para apoiar e, também, mais liberdade – lembra Vieira.

Apesar do desafio geracional, os dois observam que os pais foram receptivos às novas ideias. Uma delas, por exemplo, foi sugerida por Felipe, quando tinha 18 anos. Ele considerava que o valor recebido pelas frutas vendidas na época era pouco e sugeriu ao pai, Gilvane Vieira, que embalassem a mercadoria na propriedade, o que trouxe à família um novo mercado consumidor que paga melhor pelos frutos.

– A gente vendia para outro atravessador embalar e vender. Eu achava que a gente não ganhava o justo do nosso produto. Disse para o pai: "eu acho que a gente deveria começar a embalar. Mesmo que dê mais serviço, mas a gente faz e agrega um valor na nossa fruta". Mas foi (*um processo*) bem gradual, ainda mais quando mexe com o dinheiro. É uma responsabilidade grande. E na época eu tinha uns 18 para 19 anos – relembra.

Hoje, graças a ideia de Vieira, acatada pelo pai, as frutas cultivadas saem da Serra rumo ao Paraná, São Paulo e até Bahia.

Desafios geracionais

Além do desafio de manter identidade, legado e cultura, sob uma análise moderna e atual, perenizando estruturas empresariais criadas por quem abriu a empresa, há o desafio de atrair novas gerações ao trabalho na indústria, por exemplo.

– Nem todos os filhos de um patriarca querem trabalhar na empresa da família. Na nossa região, por exemplo, que é de indústria de manufatura. Supondo que há um patriarca que constituiu uma pequena metalúrgica e tem filhos. Um deles demonstra interesse em ficar na empresa e o outro quer fazer Medicina. Como viabiliza a participação desse filho que está na área da saúde? Ele sendo educado para ser dono sem trabalhar – afirma o professor da UCS Pablo Perez.

Essa é uma das soluções do modelo de governança sucessória: viabilizar os herdeiros que não vão trabalhar presencialmente no negócio possam continuar tendo e mantendo a empresa, mesmo de longe.

– Temos uma visão muito deturpada do direito empresarial e das estruturas empresariais. Que a empresa só existe se o sócio fundador existir. No mercado empresarial norte-americano, há empresas que estão na quarta, quinta e sexta gerações e os herdeiros não trabalham na empresa – revela.

Por isso, é tão importante que os herdeiros desenvolvam conhecimentos e habilidades para liderar o negócio da família, mesmo fora da cidade.

– Muitas empresas da nossa região são vendidas porque não têm sucessão. Sempre pergunto aos empresários: "Você se enxerga sentado nessa mesma cadeira nos próximos 20 anos?" Ele dirá que não. Então há três alternativas: vender a empresa, contratar um time executivo para gerir sem a presença do dono ou herdeiros que possam assumir – conclui Perez.

Preparando os próximos gestores

No caso da metalúrgica Buzin, de Caxias do Sul, o processo sucessório foi traumático. Os filhos Cíntia, Cristiano e Helen precisaram assumir as rédeas da empresa após a morte do pai, Jacir, em um acidente de trabalho em 2011. Mesmo que já trabalhasse na metalúrgica, Cíntia diz que enfrentou desafios burocráticos e pessoais até conquistar o respeito dos *stakeholders* (partes interessadas, como funcionários, acionistas, clientes, fornecedores e comunidades).

– Nós éramos muito jovens. Meu pai estava muito bem, muito ativo, teria muitos anos ainda de atividades profissionais para trabalhar uma sucessão de uma forma menos traumática. Com o acidente, a gente teve que assumir essa responsabilidade. Para mim, como mulher numa metalúrgica, assumir uma empresa que já tem renome, credibilidade de mercado e que tinha muito a característica de liderança do meu pai, sinto que, como mulher, foi mais desafiador ainda – relembra.

A empresa contava com cerca de cem funcionários. Muitos não aceitavam a mudança repentina do comando de Jacir para Cíntia, com 33 anos na época. Ela sempre soube que gostaria de seguir os passos do pai, mas não imaginava que o processo seria tão cedo.

– Apesar de nós estarmos sempre muito participativos dentro da empresa, existiu uma barreira muito grande. Os três primeiros anos foram difíceis. O mercado desconfiava da nossa capacidade. Como é que tu manténs a credibilidade de um negócio que, até então, estava sendo tocado pelo seu Jacir Buzin e, a partir de hoje, está sendo tocado pela Cíntia Buzin? Demorou um longo tempo, mas dei um pouquinho mais a cara da juventude, da modernidade, da tecnologia - orgulha-se.

Junto do processo de sucessão, os irmãos modernizaram processos, equipamentos e a cultura empresarial, sem perder a essência criada pelo pai.

– A gente sai de uma gestão de comando e controle, onde meu pai mandava e as pessoas obedeciam, para uma gestão mais participativa, até pelas mudanças geracionais. Hoje, 14 anos depois, a empresa está muito mais a cara da gestão da segunda geração do que do meu pai – observa.

Agora, os irmãos já planejam a sucessão com calma e instrumentos jurídicos adequados para as próximas gerações. A filha, Nicole, por exemplo, já manifestou interesse em seguir com os negócios da família e, por isso, já está sendo preparada para quando o momento chegar.

PORTHUS JUNIOR



Após a morte do pai, Cíntia Buzin assumiu comando de metalúrgica

NEIMAR DE CESERO



Pablo e Benildo Perini, da Vinícola Casa Perini, em Farroupilha

Sucessão sem pressa

Desde 2019, a vinícola Casa Perini, em Farroupilha, estrutura o processo sucessório. No entanto, o sócio-fundador, Benildo Perini, não estipula um prazo para que a sucessão seja finalizada. A estratégia adotada foi criar um conselho com os dois filhos, Pablo e Franco, e outros três profissionais.

– A sucessão foi algo orgânico desde as origens, porque envolve questão familiar, passional. Sem perceber, os sucessores já vão se envolvendo. O meu pai foi filho único, era o que tinha de opção – diz Pablo.

Nos espaços da vinícola, a relação e o orgulho familiar ficam explícitos: o porão da casa, onde o avô João fazia vinhos artesanais, se tornou uma extensão do salão do restaurante Beatrice, que leva o nome da avó. Os rótulos de vinhos levam o nome e a imagem do pai Benildo, da mãe Maria do Carmo e do sobrinho Matteo.

O processo é facilitado porque o patriarca Benildo costuma topar as ideias mais inovadoras e contemporâneas dos filhos, como unir a arte, por meio do grafite, com a tradição do vinho, nos tanques de inox.

– Apesar de haver, obviamente, conflito de gerações, houve pontos de concordância. As mudanças positivas foram determinantes. O pai tem um grande mérito, que apesar de ser uma pessoa já com sua idade, ele sempre deixou inovar, no sentido de deixar provar, pelo menos – orgulha-se Pablo.

Exemplo disso são os passeios de bicicleta pelos vinhedos, chamado de Bike Tour Experience, o espaço renovado para eventos de grande porte e a Vino Run, corrida de três, cinco e 10 quilômetros pelos vinhedos, com degustação de massas e vinhos. Ideias sugeridas pelos filhos, acatadas pelo patriarca e que fazem sucesso.

– Um passo crucial foi a instituição de conselho administrativo. Meu irmão e eu fazemos reportes mais frequentes para a família. Meus pais são as figuras centrais e conseguem perceber detalhes que passam despercebidos. Mas foram percebendo a conquista da confiança e com isso conseguiram desapegar – observa o filho.

Para Benildo, patriarca e fundador da Casa Perini, a sucessão era a opção para manter viva a empresa que construiu nos anos 1970.

– O conselho foi criado pensando em prepará-los. Para que não vire pó o que se fez até aqui. Tem tanta empresa familiar e até famílias que não se prepararam com os sucessores.. Nenhum jovem tem a obrigação de ter esse domínio, mas precisa preparar para o momento necessário – analisa Benildo.

O desafio de manter a essência

NEIMAR DE CESERO



Pedro Sehbe é a quarta geração à frente da loja

Representante da quarta geração da família a administrar o negócio, Pedro Horn Sehbe chegou ao comando das Lojas Magnabosco em 2016 com o desafio de se comunicar e tornar a magazine, que completa 110 anos em 2025, atrativa às novas gerações, sem perder a essência que a conecta com a tradição da cidade.

– Esse processo começou por volta de 2015 e eu assumi como CEO em junho de 2016. Teve um tempo em que participei do conselho de administração de um modo bastante ativo, acompanhando a situação da empresa e já tendo uma visão muito clara do que precisava ser feito na época – relembra Sehbe, que foi convidado pela avó para integrar o conselho.

O desafio era manter a identidade da empresa e a identificação com quem já era cliente e aproximar as novas gerações e tornar a loja atrativa.

– Quando assumi, existiu uma certeza muito grande da questão de preservação de legado. Se tinha uma consciência, tanto em família, quanto em equipe, de que o posicionamento da empresa precisava mudar. A gente precisava achar uma nova maneira de se tornar relevante, principalmente para as novas gerações, sem perder o vínculo com as gerações mais antigas que eram as gerações que tinham um referencial e um carinho maior com a marca – explica.

LIBERDADE

Apesar do desafio de mudar o posicionamento da empresa familiar centenária, Sehbe considera que a liberdade foi primordial para que a sucessão tivesse êxito:

– O grande mérito dessa sucessão foi o desapego de quem aqui estava de entender que já não queria mais estar e a liberdade de quem entrou. Eu entrei com uma noção muito clara do que precisava ser preservado enquanto legado e valores empresariais. É uma coisa que não fui eu que construí. Esse carinho que a comunidade e que os funcionários têm pela empresa é uma coisa que está no DNA, isso eu tinha certeza que precisava ser preservado – analisa.



+CAIXA-FORTE

JULIANA BEVILAQUA
juliana.bevilaqua@rdgaucha.com.br





Acesse e ouça em gzh.rs/podcast caixaforte ou pelo QRCode

Franco Tedesco Gabrieli, diretor da Lockeet

Cibersegurança e IA

ULISSES CASTRO



Franco Tedesco Gabrieli, da Lockeet, uma empresa caxiense de soluções em segurança cibernética e inteligência comercial, é o entrevistado desta semana do podcast Caixa-Forte. O negócio tem quatro anos e passou a oferecer, em 2024, um sistema de monitoramento de qualidade para chamadas e chats. Franco, que tem como sócio Thiago Gaglietti de Cândido, fala sobre os serviços oferecidos e os planos para a empresa. A ideia é o Briggs ter, até o final do ano, 500 clientes. Confira trechos da conversa.

O que faz a Locket e que é o Briggs?

A Locket começou em 2021 para atender ao mercado de cibersegurança. Temos um produto inovador, que é a chave de segurança, um produto físico para proteger contas online. É um produto 100% seguro, ímpar no mercado brasileiro. A partir de 2024, pensamos em revalidar nosso modelo de approach comercial, transformar um pouco nossa atitude em termos de marketing, em como abordar novos clientes, e dessa reestruturação surgiu o Briggs, que é o nosso trabalho com inteligência artificial para fazer a avaliação, gestão e melhoria de performance comercial dos nossos funcionários. Conseguimos levar essa plataforma para o mercado no final do ano passado. Tem sido muito bem aceito, é uma coisa bem inovadora para o mercado brasileiro.

Vocês pensaram como um serviço interno?

Isso. O Briggs, inicialmente, era uma coisa bem rústica. Desenvolvemos para fazer a avaliação dos nossos comerciais, utilizar os insights que tínhamos de contato com o mercado para alimentar nosso marketing, para mudar nossa abordagem comercial, e usamos assim por vários meses. Falando com outras pessoas informalmente, vimos que eram dores de outras empresas, percebemos que esse produto era uma boa oportunidade para trazermos mais uma inovação para o mercado. A partir disso, foi questão de validar com outras pessoas de Caxias, com outros call centers e lançar no mercado como uma plataforma que pode ser contratada tanto por usuários corporativos quanto pessoais.

Como o Briggs funciona?

Ele trabalha em cima das interações que a empresa tem com seus clientes, sejam elas telefonemas, chats, videochamadas. O Briggs consegue puxar gravações ou transcrições e fazer a avaliação desses contatos. Ele ajuda de três formas. A primeira em uma melhoria da qualidade do atendimento, porque sugere, ao vivo, respostas melhores, faz consultas ao seu sistema. Por exemplo, no caso de alguém perguntar qual é o status de um pedido ou se existe alguma coisa em estoque, ele consulta automaticamente. Para a pessoa que está falando ao telefone, essa informação aparece como se fosse uma espécie de cola. A primeira coisa que ele faz é melhorar a qualidade do atendimento, para que não tenha repetição de informações, para que tudo seja feito de maneira mais rápida e direta com o cliente. O segundo ponto é na rotina de um atendente. Para quem atua com comercial é muito importante manter a organização dos contatos. Atendemos vários clientes ao longo do dia, cada um tem sua demanda, cada um terá a sua particularidade e é importante que isso seja muito bem organizado pelo comercial. O Briggs pega o conteúdo das interações e seleciona o que é importante para mandar para as plataformas terceiras. Se combinarmos uma reunião futuramente, um envio de uma proposta comercial, se conversarmos que você vai sair de férias daqui tantos dias, o Briggs tem acesso e vai permitir que o funcionário não tenha que despender mais tempo e mais esforço para preencher essas informações. A terceira forma é na gestão comercial, porque obtendo todos esses insights e informações dos contatos realizados, conseguimos usar a inteligência artificial para reunir padrões, identificar pontos de melhoria. Isso tudo é 100% customizável. O Briggs vai utilizar a inteligência artificial para avaliar se cada colaborador, se cada script, se cada etapa do processo comercial é seguido e vai sugerir melhorias, vai dar feedback que pode ser utilizado tanto no treinamento de novos colaboradores quanto para melhorar a performance de quem já está trabalhando.

Quais os ganhos com a plataforma?

O principal ponto que notamos em equipes grandes é uma redução na rotatividade. Esse é um problema endêmico em call centers. Notamos que com o Briggs é possível identificar pontos de melhoria com mais antecedência. Uma das coisas que nos é relatada com bastante frequência é o fato de que até um certo ponto o gestor do call center sempre colocava ou tende a colocar o ônus de melhorar em um usuário individual por falta de performance, por não fazer as chamadas que deve, por não seguir o roteiro. Mas uma coisa que o Briggs ajuda muito é notar padrões entre diferentes funcionários e quando a abordagem, o treinamento e o material precisam ser melhorados. Não estamos só avaliando quantas ligações cada funcionário fez, quanto tempo entre ligação, quanto tempo eles demoram ou quantas ligações precisam para obter um fechamento ou um resultado. Estamos avaliando o conteúdo dessas interações.



+ARTIGO

UBIRATÃ REZLER
Presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs)

A indústria do futuro e a neoindustrialização

A indústria desempenha um papel crucial na economia. A atividade é responsável por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a 26% do total no Rio Grande do Sul. É sabidamente um dos setores que mais empregam – na região da Serra gaúcha são milhares de postos de trabalho e no Brasil, representa cerca de 21% das vagas formais, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Fortalecer as indústrias e torná-las mais competitivas é, portanto, tornar mais robusta a economia. Significa não só ampliar a produção, como possibilitar que seja mais eficiente, moderna e sustentável para as pessoas.

Recentemente, o Simecs Transforma, organizado pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias e Região, abriu espaço para essa reflexão e para entender os caminhos possíveis para se alcançar uma mudança de paradigmas ou a chamada neoindustrialização. Foi uma oportunidade ímpar para ouvir lideranças da Abimaq, Abipeças e Sindipeças, além de CEOs de empresas representativas do cenário internacional e discutir expectativas para os próximos anos – sem esquecer a presença e a fala inspiradora do professor Clóvis de Barros Filho sobre propósito, trabalho e vida.

> Outro desafio é a necessidade de investimento em formação e qualificação de profissionais para a indústria.

No encontro, foi possível reiterar a grandiosidade do setor, do qual fazem parte desde pequenas e médias empresas fornecedoras de peças e equipamentos até as grandes companhias exportadoras, de segmentos como o automotivo. O entendimento é de que independentemente do porte ou da atividade, é imprescindível uma remodelação da indústria, que precisa ser viabilizada a partir de programas governamentais e investimentos, mas também da redução do chamado Custo Brasil, incluindo melhora da infraestrutura – estradas, portos e aeroportos. Este é um esforço importante que vem pautando inclusive iniciativas das entidades empresariais em nossa região, principalmente após as cheias de 2024 e do comprometimento de parte do modal logístico no Estado.

Também ficou claro que é preciso avançar no uso de novas tecnologias que já estão presentes aqui na Serra e em larga escala globalmente, como a digitalização de processos, o aprimoramento da automação e do uso de robôs colaborativos, a massiva utilização da computação em nuvem, e do estabelecimento do caminho sem volta da inteligência artificial. São recursos que permitem melhorar o controle operacional e de custos, agregam qualidade ao que é produzido e melhoram a produtividade, sabidamente, um dos gargalos do nosso crescimento.

Outro desafio evidenciado e extremamente importante é a necessidade de investimento em formação e qualificação de profissionais para a indústria com um olhar para as novas tecnologias e para a inovação. É por isso que em seu guarda-chuvas de programas e iniciativas, o Simecs tem se voltado a oferecer aprendizado e aprimoramento nestas áreas por meio do Escola do Amanhã, um projeto em expansão e que muito orgulha a entidade e seus parceiros, levando conhecimento e despertando os jovens para carreiras na indústria.

Desta forma, temos a convicção de que daremos passos significativos para uma indústria ainda mais vigorosa e preparada para o amanhã.

Artigos com até 3.500 caracteres devem ser enviados para o e-mail hermes.nunes@pioneiro.com
Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS
Pioneiro reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

+ CHRONOWORKING

Modelo de jornada flexível segue o relógio biológico

Termo se popularizou em empresas pelo mundo com culturas digitais versáteis, relacionado aos cronotipos matutino, vespertino e intermediário

"Trabalhar de acordo com o seu relógio biológico", é isso o que a jornalista britânica Ellen Scott propôs ao criar o termo chronoworking (ou cronotrabalho, em tradução livre), em 2024. Trata-se de um regime com flexibilidade de horário e que leva em conta o turno de melhor desempenho do profissional – de acordo com o cronotipo de cada pessoa.

Na teoria, o profissional teria flexibilidade para cumprir as demandas em horários nos quais o seu corpo funciona melhor. O primeiro passo para tornar realidade essa modalidade é entender qual é o cronotipo do trabalhador – ou seja, qual horário o seu corpo está mais ativo e disposto.

A hora de acordar é uma escolha genética e não pode ser modificada. Na linguagem científica, isso é chamado de cronotipo: cada pessoa tem um relógio biológico próprio, que controla a ação humana desde a produção de hormônios a comportamentos como dormir e acordar.

MANGOSTAR, STOCK.ADOBE.COM



Quais os benefícios e como aderir ao sistema

Ellen Scott explica que entender os picos e quedas de energia que acontecem ao longo do dia pode ser o primeiro passo para colocar em prática um "trabalho mais individualizado". A jornalista destaca que a modalidade não deve ser "sinônimo de caos" ou representar ausência de interação entre os colegas. O objetivo é ter maior flexibilidade.

Por isso, ela sugere que as empresas estabeleçam horários específicos para colaboração presencial ou online (de maneira síncrona): períodos em que reuniões possam ser realizadas e demandas discutidas.

Abrir mão do tradicionalismo e apostar na confiança entre empresa e trabalhador pode ser a chave para o cronotrabalho, conforme Ellen.

– Levará tempo para construir essa confiança e haverá muita resistência em ceder. As organizações funcionam de forma hierárquica e de cima para baixo há séculos, então mudar isso não será um processo da noite para o dia – projeta.

PONTOS DE ATENÇÃO

Se na questão cultural pode haver resistência, do ponto de vista legal o modelo teria espaço dentro das empresas brasileiras, conforme a advogada trabalhista Bruna Susanne Mollmann Ferreira. Porém, ela ressalta a necessidade de respeito às leis do setor.

– Entendo que existe sim espaço para que as empresas adotem modelos de jornada baseados no cronotipo do colaborador, desde que respeitados os direitos fundamentais previstos na Constituição – afirma.

A advogada chama a atenção para alguns pontos da legislação que as empresas não podem deixar de lado "tanto para sua própria segurança, quanto para proteção do trabalhador": jornada padrão de até oito horas diárias e 44 horas semanais - com possibilidade de até duas horas extras por dia; previsão do pagamento do adicional de 20% sobre a hora diurna para quem trabalha no período entre às 22h e às 5h; intervalo de interjornada determina um descanso mínimo de 11h consecutivas entre o término de uma jornada e o início da próxima.

Matutinos e vespertinos

Os matutinos são aqueles que preferem acordar no início do dia e realizar a maioria das atividades entre a manhã e à tarde. Já os vespertinos têm a preferência por acordar um pouco mais tarde e cumprir os compromissos no período depois do meio-dia até à noite – incluindo madrugada. Os intermediários ficam entre os dois outros grupos.

Para além de apenas uma preferência para dormir e acordar, a nutricionista e doutora em Cronobiologia Leticia Ramalho explica que os cronotipos influenciam na alimentação, foco e desempenho mental.

– Uma pessoa que é vespertina, ou seja, ela tem uma dificuldade de acordar cedo e ela tem dificuldade de dormir cedo, se ela tem um trabalho que tem que acordar muito cedo, ela pode ter sim problema de atenção, de foco e de desenvolvimento no trabalho – pontua.

Juventude no mercado

Ellen afirma que, apesar do cenário não ser o ideal, está "esperançosa para o futuro" principalmente pelos debates atuais. Além disso, a jornalista destaca a importância da juventude nesse papel, assunto que ela fala no livro *Trabalhando com Propósito*, que ainda não foi lançado.

– O que me deixa otimista é a forma como vejo os trabalhadores mais jovens se recusando a aceitar práticas de trabalho tóxicas. (...) A geração mais jovem tem abordagens muito mais saudáveis do que eu tinha quando comecei: eles são ambiciosos, mas de uma forma que não significa sacrificar seu bem-estar – diz.

TRABALHO E SAÚDE

A flexibilidade de horário de trabalho, em si, não é novidade nem a primeira proposta que visa a qualidade de vida e um desempenho mais eficiente do trabalhador. Home-office, modalidade híbrida, horário núcleo e até discussões como o fim da escala 6x1 colocam em perspectiva uma série de dinâmicas de trabalho. profissional:

– Precisamos ser honestos. Parar de penalizar as pessoas por quererem trabalhar menos, apenas admitir que todos gostaríamos de um pouco mais de vida no nosso equilíbrio entre trabalho.

+AGENDA

30 DE JUNHO

Finanças: primeiros passos para novos negócios
- **O quê:** a CDL Mulher promove a segunda edição do workshop exclusivo para mulheres associadas. O objetivo é auxiliar novas empresárias a conhecerem mais sobre gestão financeira e os primeiros passos.
- **Onde:** na sede da CDL Caxias, das 19h às 22h.
- **Site:** www.cdlcaxias.com.br

30 DE JUNHO E 9 DE JULHO

Gestão fácil para pequenas empresas: módulo finanças
- **O quê:** programa para capacitar a assumir o controle da saúde financeira da empresa, com as ferramentas necessárias para uma gestão eficiente, que leva a melhores resultados, maior segurança e sustentabilidade do negócio.
- **Onde:** às 18h, na sede do Simecs (junto à CIC Caxias).
- **Site:** simecs.com.br

1º, 2, 8 e 9 DE JULHO

Criação de Materiais Publicitários com Canva
- **O quê:** curso que ensina a promover produtos ou serviços por meio de materiais publicitários. Ministrado por Ronei Teodoro da Silva, doutor em Comunicação e Informação, coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da UCS.
- **Onde:** na sede da CDL Caxias, das 19h às 22h.
- **Site:** www.cdlcaxias.com.br

1º, 8, 16 E 22 DE JULHO

Recrutamento e Seleção
- **O quê:** curso que ensina a atrair e reter talentos. Como fazer a correta seleção e o recrutamento entre os candidatos. Tornar o RH mais estratégico. Ministrado por Rochele Machado, que tem mais de 20 anos de experiência na área.
- **Onde:** das 18h30min às 22h30min, na CIC Caxias.
- **Site:** ciccaxias.org.br

1º DE JULHO

Estratégia organizacional
- **O quê:** evento com o tema *Como o PMO pode ser seu aliado na execução da Estratégia Organizacional*. Explore como o Escritório de Projetos (PMO) pode atuar como um parceiro estratégico na execução da estratégia organizacional. Ministrado por Lucas Comerlato, coordenador de Estratégia Corporativa e PMO na Marcopolo S.A.
- **Onde:** às 19h, no Conexo (Rua Atílio Andreazza, 3.480, ao lado da portaria da Master, Interlagos).
- **Site:** inscrições em gzh.digital/pmo-conexo